

*Sobre*

*Tudo*

### No diminutivo

Um feirante

gritou dizendo:

-Estou vendendo...

lingüicinha

batatinha

cenourinha

abobrinha

maçanzinha...

Quem será que vem comprar?

-Euzinha!

Texto coletivo  
1ª série A

Sobre

Tudo

### A morte do piolho

A 2ª série "A" nos chamou  
Todo mundo se assustou.  
Piolho! Piolho! Piolho!

Amassado.

Esmagado.

Triturado.

Estatelado.

Bem feito, seu piolho malvado!

Texto coletivo  
1ª série A

### Jacaré

Jacaré, jacaré  
Deixa de ser preguiçoso  
Porque preguiçoso  
Você não é!

Otto Henrique Thiel  
1ª série A

### O néctar

Subi numa árvore.  
Encontrei uma flor.  
Em seguida apareceu  
Um beija-flor.

O beija-flor olhou.  
O beija-flor cheirou.  
O beija-flor sugou.  
O néctar da flor.

Nicholas Bruhns Bastos  
1ª série A

### **Paixão**

Bota o meu coração.  
Tira o meu coração.  
Se você tira o meu coração,  
Eu morro de paixão!

Jordana Senff  
1ª série A

### **Um castelo**

Eu fui na praia  
E fiz um castelo.  
Veio uma onda  
O castelo resistiu.  
Veio outra onda  
O castelo caiu.

Isaac José Younan Figueiredo  
1ª série A

### **O porco maluco**

Pegou o Macuco  
Com um belo trabuco,  
Mas ele correu  
Pra Pernambuco!

Jhonata Henrique Nascimento  
1ª série A

### **A patética**

A boneca é patética  
Eu sou mais ainda.  
Mas ela é tão patética  
Que casou-se com um pateta!

Helóisa Marques Baumgratz  
1ª série A

### Fui na praia

Fui na praia  
Tomei um banho.  
Estava tão gelado  
Que fiquei congelado.

Pedro Mombelli Locateli  
1ª série A

### O alfabeto

A, B, C  
Vendo Nestlé

D, E, F  
Você tem cara de marionete

G, H, I  
Só falo i, i, i

J, K, L  
Só como laparelli

M, N, O  
Conheço um galo que fala Cô, Cô, Cô

P, Q, R  
Só conheço rato ralado

S, T, U  
Como uva podre u, u, u,

V, W, X  
Só escuto

XÁ, XÁ, XÁ com  
CÁ, CÁ, CÁ.

Y e Z  
ZÁ, ZÁ com Zabizá!

Clarissa Machado Haase  
Jordana Senff  
1ª série A

*Sobre*

*Tudo*

### **Estava na chuva**

Estava na chuva  
Na chuva fiquei.  
O guarda-chuva estragou  
Na chuva ele ficou.

Ana Luiza Vidal  
1ª série A

### **Visitei a fortaleza**

Visitei a fortaleza  
E achei tudo uma beleza!

Kamilla Kons Cardoso  
1ª série A

### **Contando**

Um, dois, três, quatro  
Vi um gato no sapato.  
Cinco, seis, sete, oito  
Ele comia biscoito.  
Nove e dez  
Eu comia uma dezena de pastéis.

Matheus Carneiro da Costa  
1ª série A

---

O jogo está presente no cotidiano da criança que desenha, canta, representa, brinca, rima...  
Criar rimas a partir de várias referências é uma atividade muito prazerosa para esta 1ª série A, onde todos participam refletindo, pensando e adquirindo competência no uso da linguagem escrita.

Yvelise Ouriques Torquato  
Professora-orientadora / Séries Iniciais  
Ensino Fundamental  
2002

## Chapeuzinho assustado

Era uma vez uma menina muito legal. O nome dela era Chapeuzinho Assustado, porque ela sempre se assustava quando via alguém estranho no caminho dela.

Um dia, ela foi assistir a um teatro em que aparecia um lobo. Ela ficou com medo e começou a gritar:

-Socorro! Socorro!

A menina saiu correndo e sem perceber foi parar na floresta, onde encontrou um lobo de verdade.

Desesperada subiu na árvore e o galho quebrou. Ela caiu em cima do lobo e o lobo ficou tonto. A Chapeuzinho Assustado correu em direção a casa da vovó.

Chegando a casa da vovó, ela pediu para a vovó abrir a porta ligeiro para poder se esconder do lobo.

A vovó ligou para a Polícia Florestal, para capturar o lobo.

A Polícia Florestal fez uma armadilha, capturou o lobo e o levou para o Jardim Zoológico.

Depois a vovó ligou para a mãe da Chapeuzinho Assustado, para avisar que estava tudo bem e que o lobo já estava capturado. A vovó ficou bem e a Chapeuzinho Assustado foi para sua casa feliz encontrar sua mãe.

Texto coletivo  
1ª série B

---

História recriada coletivamente pela 1ª série B, no ano de 2002, depois de ouvir as histórias do Chapeuzinho Vermelho e o Chapeuzinho Amarelo, com criação de um livrinho de história, ilustrado pelos alunos.

Izabel Cristina Vieira de Oliveira  
Professora-orientadora/ Séries Iniciais  
Ensino Fundamental  
2002

### Conhecendo o planetário

Eu e minha sala fomos no planetário, então entramos lá dentro, foi onde vimos o filme do Birilea. O Birilea nasceu num sítio, ele tinha crescido um pouco, então viu uma linda borboleta e foi atrás dela.

Não percebeu que estava se afastando da sua casa, ficou noite! Então pensou que era o fim. E ouviu:– Birilea! Birilea! Vou te levar para o céu, eu não vou te deixar cair, confia em mim! Então Birilea viu todo o céu. A estrela Vênus disse:

-Tenho que te levar para onde encontrei você. Então o Birilea disse:

- Eu estava perdido! Agora estou bem. Tchau.

Gabriela Augusto Chaves

1ª série C

### O passeio até o Sambaqui

No dia 27/09/2002, houve um passeio para o Sambaqui.

Eu e a minha classe fomos até o ponto de ônibus nós esperamos até que ele apareceu e nós entramos.

Quando chegamos lá no Sambaqui fomos fazer uma trilha que dava num lugar bem bonito, tinha o mar, pedras, árvores, lixo que era a única coisa mais feia. Dava para ver a ponte Hercílio Luz.

A Professora Jacine deu uma prancheta com uma folha, eu desenhei o mar, um barco e uma isca de marisco. A professora Jacine nós chamou para o lanche, depois disso nós pegamos o lixo do chão.

Nós vimos o moço limpando os mariscos e depois disso fomos embora.

Gabriela Thume Schneider

1ª série C

---

Na 1ª série trabalhamos muito com a elaboração de textos. Os alunos escrevem a partir dos mais variados assuntos, tais como: histórias infantis; perguntas elaboradas pelo grupo; registro de aulas-passeio; poesias. A atividade trabalhada foi registro de aulas-passeio: “Uma volta em Sambaqui” e “Conhecendo o Planetário”

Jacine Miranda  
Professora-orientadora/ Séries Iniciais

Ensino Fundamental

2002

*Sobre*

---

*Tudo*

---

## **Natal**

Como você e sua família comemoram esta época do ano? O que fazem?

Eu, Ana, faço amigo secreto, dou presentes para todo mundo.

O Natal é só meu e da minha família, ninguém pode roubar.

Eu sei quando o Papai Noel chega, porque o meu cachorro faz au, au, au.

O Natal é muito importante, se não existisse o Natal como seria a nossa vida sem festas e sem alegria?

Ana Cristina Bunn Junckes  
1ª série C

---

Os alunos escrevem a partir dos mais variados assuntos. A atividade trabalhada foi a pergunta: Como é o seu Natal?

Jacine Miranda  
Professora-orientadora/ Séries Inicias  
Ensino Fundamental  
2002

### **A galinha medrosa**

Era uma galinha muito medrosa, um dia a galinha teve uma doença chamada debilóide.

Ela botou 10 ovos, logo depois apareceram vários pintinhos e para sorte da galinha seus filhotes nasceram todos lindinhos e perfeitos então a galinha ficou muito feliz e não sentiu mais medo de nada.

Júlia Martan Nazario Palma  
1ª série C

### **A galinha medrosa**

Era uma vez uma galinha medrosa, ela tinha medo dos próprios ovos.

Quando ela ficava com sono não conseguia dormir.

Um dia ela levou um susto com o seu marido. O seu marido explicou que ela não tinha que ter medo, assim não teve mais medo, passou a botar muitos ovos..

Akin Pereira Reis  
1ª série C

---

Na 1ª série, trabalhamos muito com a elaboração de textos. Os alunos escrevem a partir dos mais variados assuntos, tais como: histórias infantis; perguntas elaboradas pelo grupo; registro de aulas-passeio; poesias. Conhecemos uma grande variedade de gêneros literários, a leitura e a escrita transformam-se em um momento de muito prazer.

Uma das atividades trabalhadas foi escrever um texto a partir da história “A galinha medrosa” de Líliliana e Michele Iacoca.

Jacine Miranda  
Professora-orientadora/ Séries Inicias  
Ensino Fundamental  
2002

## Um estouro

Quando os fogos de artifícios foram inventados o governo daquela época, era ladrão. Secretamente roubaram a idéia da patente que era a dos fogos de artifícios, formaram um bomba.

Só que o inventor não autorizou, deu uma briga, tentaram matá-lo. O governo disse:

-Deu, não vamos pegar a sua patente!

Dois dias depois os parentes acharam ele morto. A família foi para justiça, mas o governo comprou os juízes, e eles perderam.

Este fato só foi descoberto com os caras pintadas em 1993 e mesmo assim o governo está imune.

Baseado em fatos reais.

Nicollas Matteus Gomes  
1ª série C

---

Texto a partir de um verso da poesia: "Cuidado" de Sérgio Caparelli.

"Mas és um estouro diga à bomba,

Ela explode e dá risada."

Jacine Miranda  
Professora-orientadora/ Séries Iniciais  
Ensino Fundamental  
2001

## Índios Guaranis, um bate-papo e muita informação

Perto do Museu de Antropologia da UFSC, fomos conhecer os trabalhos que os índios guaranis estavam expondo.

Conversamos com o índio KARAITA-TAENDY, que na língua indígena quer dizer “fogo brilhante”. Na Língua Portuguesa seu nome é Maurício.

Três aldeias estavam representadas: a do Morro dos Cavalos e a de Massiambu, do município de Palhoça e a aldeia Marangatu, do município de Imaruí.

Na aldeia de Marangatu moram 20 famílias, com mais ou menos 70 pessoas ao todo.

Eles fazem tucanos, macacos, tamanduás, corujas e onças pintadas usando uma madeira especial que se chama “curupa-i”.

Em algumas aldeias as crianças estudam na escola que tem lá, onde aprendem a ler e escrever na língua indígena e também aprendem o português.

A maior dificuldade dos índios é a falta de demarcação das suas terras. Eles têm muito pouco espaço para viver e poder plantar.

O índio KARAITA-TAENDY disse que é importante as crianças e os adultos ficarem conscientes de que os índios também fazem parte do Brasil, também são brasileiros, são gente como qualquer um, com as mesmas necessidades. Seu povo deseja que os índios não sejam discriminados por terem uma língua e uma cultura diferente.

Texto coletivo  
2ª série A

---

Texto produzido no mês de abril após entrevista e visita à exposição dos índios guaranis no campus universitário.

Denise Nascimento Buss  
Professora-orientadora/Séries Iniciais  
Ensino Fundamental  
2001

## A vida das abelhas

As abelhas são insetos. Elas têm 6 patas, sendo 3 de cada lado do corpo.

Elas vivem numa colméia, que é feita de cera. As células que elas constroem com suas patas têm seis lados iguais. Servem como ninho para os ovos da rainha e para guardar o mel.

As abelhas são muito úteis para a natureza e para o homem. Elas produzem alimentos, remédios e ajudam a fazer a polinização das plantas. Elas vão de flor em flor, carregando o pólen, que parece uma sementinha em pó que as flores têm. Quando os pólenes de duas flores se misturam, as sementes germinam e nascem novas plantas. O pólen é o principal alimento das larvas, que são os filhotes das abelhas. Elas usam o pólen e o néctar para fabricar o mel. As abelhas mais novas têm o corpo mais claro do que as mais velhas.

Uma colméia tem 1 abelha rainha, 400 zangões e umas 80 mil abelhas operárias. Elas vivem de uma forma bem organizada e cada uma tem um trabalho para fazer, de acordo com a sua idade.

A abelha rainha é a única que bota ovos. É maior do que as outras abelhas e suas asas são maiores. Ela só sai da colméia quando vai acasalar e ela pode cruzar com até 20 zangões. Vive cerca de 5 anos. A abelha rainha pode botar até três mil ovos por dia. Ela é alimentada pelas operárias, com geléia real. Quando a abelha rainha morre, as operárias fazem alguns casulos especiais para novas rainhas. A primeira abelha rainha que nasce fura os outros casulos para não deixar que outras abelhas rainhas nasçam. Se alguma conseguir nascer elas brigam até que uma das duas morra.

As abelhas operárias vivem de 42 a 50 dias. Numa colméia existem 80 mil abelhas operárias. Logo que nascem elas começam a trabalhar. Do 2º ao 3º dia de vida as operárias são responsáveis pela limpeza dos favos. Do 4º ao 12º dia elas alimentam as larvas. Do 13º ao 18º dia de vida elas produzem cera e constroem os favos. Do 19º ao 20º dia a função delas é vigiar e defender a colméia. Do 22º ao 42º dia, é o final de vida. Elas morrem fora da colméia.

Quando uma abelha descobre onde tem comida, ela volta para a colméia e fica dançando. Através da dança ela informa quanta comida achou e também indica o caminho.

As abelhas usam o ferrão para se protegerem. Quando dão uma ferroadinha, elas morrem porque perdem uma parte de seu corpo.

Numa colméia existem 400 zangões. A função deles é acasalar com a rainha para que ela ponha muitos ovos. Os machos morrem após o acasalamento. Eles não comem sozinhos. São alimentados pelas abelhas operárias e são maiores que elas. No outono e no inverno tem poucas flores e falta comida. Por isso as operárias matam os zangões, deixando de dar comida para eles.

As abelhas trabalham e têm uma vida organizada. Não devemos matar as abelhas e nem destruir as colméias. Cuidando das flores e não derrubando as matas, estaremos ajudando a preservar e manter o equilíbrio na natureza.

Texto coletivo  
2ª série A

---

Tudo começou quando uma aluna, moradora do bairro Saco Grande II, contou para a turma que em seu bairro havia uma cidade diferente: era a “Cidade das Abelhas”. A curiosidade foi geral. Logo foram listadas muitas perguntas para as quais queríamos respostas.

Os passos seguintes são fáceis de imaginar: marcamos uma visita ao local, realizamos a entrevista, assistimos a um vídeo e, de volta ao Colégio, munidos das informações colhidas e anotadas, elaboramos coletivamente este texto.

Denise Nascimento Buss  
Professora-orientadora/Séries Iniciais  
Ensino Fundamental  
2002

### **Faisão com gaivota**

Faisão com gaivota  
Não é uma boa idéia.

Será que voa alto?

Ou será que é bobeira?

Júlia Milan da Silva  
2ª série A

### **Cisne e avestruz**

Cisne, cisne  
De asa branca  
Encontrou um avestruz  
Bem na sua prancha.

Pegou ele  
E jogou no mar.

O avestruz  
Não sabia nadar.

Jamilly Vieira Felício  
2ª série A

*Sobre*

---

*Tudo*

---

## **Gralha**

Gralha  
Você é bonita  
E inteligente.

Você quer me conhecer?

Bom, eu quero te conhecer.  
Se você não vem na minha casa  
Eu vou aí para te ver.

Karina Pavanello Furigo  
2ª série A

---

Brincando com as aves e rimas.  
Uma das pesquisas que os alunos da 2ª série A - 1999 fizeram, foi sobre as aves.  
Esta produção foi fruto de uma proposta para os alunos criarem um poema sobre uma das aves que foram pesquisadas pela turma.

Denise Nascimento Buss  
Professora-orientadora/Séries Iniciais  
Ensino Fundamental  
1999

## Cidade Primavera

Era uma vez uma cidade chamada Cidade do Frio, porque lá tinha uma nuvem preta que não deixava o sol sair.

Um dia, toda a cidade resolveu se unir e fez uma batalha contra a nuvem preta. Finalmente eles conseguiram tirar aquela nuvem feia dali.

A cidade ficou muito mais bonita e alegre. Os pássaros cantavam músicas lindas, o sol brilhava, o perfume das flores ficava no ar, as borboletas voavam tranqüilas, as crianças brincavam e principalmente, a Cidade do Frio virou Cidade da Primavera. Sabe por quê? Porque a cidade estava cheia de amor!

Ana Luíza Cardoso Vieira  
2ª série A

---

Texto escrito em sala de aula, na chegada da primavera. Anteriormente foram trabalhadas as características daquela estação do ano, bem como lidos vários textos sobre o assunto. A proposta, neste caso, foi inventar histórias sobre a primavera.

Denise Nascimento Buss  
Professora-orientadora/Séries Iniciais  
Ensino Fundamental  
1998

## Uma vida feliz

Em uma casa havia uma família feliz! E nesta casa também tinha três crianças que brincavam e estudavam todos os dias, juntos, no Colégio de Aplicação, com a professora Valéria.

Aproveitavam o recreio para lanchar, ir ao banheiro, tomar água e jogar futebol.

Sempre que chegavam do recreio tinham atividades diferentes e criativas, propostas pelo grupo.

Quando chegavam em casa, o cachorrinho Rex, vinha correndo ao encontro deles, balançando seu rabo e pulando de felicidade com a chegada. O Rex gostava muito deles, porque era bem tratado e recebia muito carinho.

Gostavam de pegar livros de literatura na biblioteca da escola, para ler em casa, com o objetivo de aprender sempre mais...

Aproveitavam os finais de semana para curtir a praia e brincar com os seus amiguinhos, às vezes faziam outras coisas.

Eram felizes porque sabiam brincar, estudar e trocar idéias, respeitando como cada um era.

Compreendiam as diferenças entre colegas, irmãos, pais e os professores.

Procuravam fazer as atividades com calma, atenção e vontade.

Aprendemos que a alegria é sempre acompanhada de respeito, amor, harmonia, paz, carinho, amizade e muitas outras coisas.

Texto coletivo  
2ª Série B

---

Trabalhando os valores, aproveitamos para criar uma história. As idéias, título, etc... partiram das crianças. É nossa prática aproveitar todos os assuntos que surjam entre nós.

Valéria Cecília Moreira  
Professora-orientadora / Séries Iniciais  
Ensino Fundamental  
2002

### **A floresta em perigo.**

Era uma vez um papagaio que se chama Jorge Papagaio Danado da Silva.

Um dia Jorge estava passeando pela floresta quando, de repente, ouviu um barulho entre as folhas: “Bang”, “Bang”, “Bang” !!!!

Ao se assustar, Jorge foi ver o que aconteceu; lá embaixo achou uma onça morta com três furos e um rastro de pneus.

Esperto como sempre, ele seguiu as marcas para ver onde elas davam; quando chegou no acampamento dos caçadores culpados.

Logo depois, Jorge apareceu no acampamento com um bando de animais selvagens e répteis ferozes para espantar os humanos, não criando guerra.

Assim, a floresta foi salva não com guerra, mas sim com a sabedoria, disposição e bom humor.

Vinícius Heck Peiter  
2ª série B

---

O aluno escolheu o assunto e desenvolveu seu texto. O nosso planejamento diário tem como objetivo estimular o aluno a exteriorizar suas idéias, dividindo-a com o grupo.

Valéria Cecília Moreira  
Professora-orientadora /Séries Iniciais  
Ensino Fundamental  
2002

### O sonho realizado

Um dia, uma menina que se chamava Júlia, tinha um sonho que era conhecer os índios.

Sua mãe dizia que não existia índio e ela ficava triste quando sua mãe falava isso.

A Ângela foi para a escola e lá a professora perguntou para seus alunos se alguém queria conhecer índios. A Júlia levantou o dedo e disse: – Professora, eu quero conhecer os índios. É meu sonho. Por favor! Professora.

Então sua professora falou: – Então você vai conhecer os índios. A Júlia ficou muito feliz.

Sua professora disse que ia com ela. Júlia falou: – Não faz mal pois eu vou conhecer os índios.

Chegou o dia de ir conhecer os índios. A Júlia falou para seus pais e deu beijos neles e falou que ela ia ficar dez semanas nas casas dos índios.

Quando elas chegaram lá nas terras indígenas, a Júlia falou com o chefe que se chamava Takuapu que ia ficar dez semanas para aprender as culturas que eles fazem e observar eles.

Júlia aprendeu na linguagem deles, diversas palavras como: vaca, sol, boi, água, etc...

Já tinha feito as dez semanas e Júlia e sua professora tinham que ir embora. Júlia e a professora agradeceram a todos e deram roupas para os índios.

A Júlia chegou em sua casa e contou tudo o que aprendeu, observou e ensinou a língua dos índios para seus pais.

Seus pais ficaram felizes porque realizaram o sonho da filha.

E a mãe da Júlia agora soube que existia índio sim.

Thaís de Oliveira Ferreira  
2ª série B

---

Participamos da apresentação do trabalho de uma outra turma e aproveitamos o conteúdo para registro, integrando com todas as disciplinas. Cada criança relatou o que assistiu, ouviu e visitou.

Valéria Cecília Moreira  
Professora-orientadora/Séries Iniciais  
Ensino Fundamental  
2002

## O lindo pássaro

Num belo dia ensolarado, Mathias estava na sua janela olhando os pássaros nas árvores.

De repente apareceu um lindo pássaro e o Mathias chamou sua irmã Danielle. Ela procurou em todos os lugares, mas não encontrou o pássaro. Mathias conseguia ver, mas sua irmã Danielle não conseguia.

Mais tarde, ele viu outro pássaro, era igual, tinha penas azuis, amarelas, brancas, vermelhas, etc...

Mathias, todo carinhoso, pegou o pássaro e deu muita comida.

Passaram-se dias e dias e o pássaro desapareceu. Ele era um pássaro mágico e se transformou em sapo. Mathias, todo carinhoso, levou o sapo para o lago.

Depois ele se transformou em minhoca. Mathias, todo carinhoso, levou-o para a terra.

O pássaro desapareceu e Mathias ficou triste por algum tempo

Mathias de Barcelos  
2ª série B

---

Momento que cada criança tem, em sala de aula, para expressar seu espírito criativo.

Valéria Cecília Moreira  
Professora-orientadora / Séries Iniciais  
Ensino Fundamental  
2002

## O aniversário de Lucas!!

Era uma vez um menino chamado Lucas.

Lucas fazia aniversário no dia 28 de outubro e gostava muito de seus aniversários.

Um dia, Lucas disse para sua mãe, que se chamava Maria.

— Mamãe Maria, eu queria festejar meu aniversário amanhã.

E sua mãe disse:

— Seu aniversário, eu me esqueci!

O Lucas disse:

— É amanhã.

O Lucas não sabia que sua mãe ia fazer uma linda festa de aniversário.

No dia 28 de outubro, sua mãe convidou seus amigos da escola, comprou salgadinho, decorou a casa com bonecos, fitas e um letreiro: Feliz Aniversário, Lucas. Tinha também bolos, salgadinhos, refrigerantes e ainda docinhos.

Todos os seus amigos saíram correndo da escola para sua casa e quando ele chegou as pessoas cantavam:

— Parabéns a você, nessa data querida, muitas felicidades, muitos anos de vida., etc...

E seus amigos começaram a entregar seus presentes e disseram:

— Feliz aniversário Lucas!

E começaram a comer muito. Lucas então, abraçou sua mãe bem forte e disse que adorou sua festa de aniversário.

Lucas Selézio de Souza  
2ª série B

---

Expressando um fato real. O acontecimento veio de encontro ao seu desejo.

Valéria Cecília Moreira  
Professora-orientadora / Séries Iniciais  
Ensino Fundamental  
2002

*Sobre*

*Tudo*

## **Lindo jardim**

O nosso jardim  
é tão belo,  
tem de flores  
a árvores.

De gnomos  
a borboletas,  
borboletas lindas!

Aves tão  
coloridas  
que parecem  
arco-íris.

Nosso jardim  
é tão colorido que  
as cores não tem fim.

Kariny Simas de Lima  
Eduardo Vinícius Ventura de Tofol  
Marcella Machado Nascimento  
Gabriel Barbosa  
Matheus Felipe da Silva Ribeiro  
2ª série C

---

A partir da leitura do poema **Leilão de Jardim**, de Cecília Meireles, os alunos fizeram o seu próprio jardim com muitas cores, pincéis, tintas e papéis. Para finalizar o trabalho, cada grupo escreveu um texto sobre o que realizou.

Teresinha Idalina Bravo  
Professora-orientadora/Séries Iniciais  
Ensino Fundamental  
2002

## Repórter por alguns minutos

No dia 20 de junho, véspera do jogo entre o Brasil e a Inglaterra, nós fizemos uma enquete no colégio, para saber o palpite das pessoas sobre o placar do jogo entre as duas seleções.

Organizamos onze duplas e um trio e saímos em busca da opinião dos alunos e demais profissionais de nossa escola. Conseguimos o palpite de 96 pessoas. Desse total, 23 pessoas acertaram o placar do jogo que foi Brasil (2) e Inglaterra (1).

Em nossa turma, apenas o Eduardo acertou o placar desse jogo.

Na semi-final, fizemos uma outra enquete e perguntamos aos nossos familiares o placar do jogo Brasil e Turquia. De um total de 50 pessoas, apenas 2 acertaram o placar.

Nesse jogo, apenas o Thiago Guedes acertou o placar.

Foi muito legal sair pelo colégio perguntando a opinião das pessoas e ser repórter por alguns minutos.

Texto coletivo  
2ª série C

---

Texto coletivo, produzido durante o projeto A 2ª série 'C' está ligada na Copa.

Teresinha Idalina Bravo  
Professora-orientadora/ Séries Iniciais  
Ensino Fundamental  
2002

### **Código X**

Era uma noite de lua cheia e perto da fábrica do Código X, estacionou um carro todo preto, com muitos equipamentos. Eu e minha irmã ouvimos o barulho do carro. Peguei minha lanterna e fomos ver o que estava acontecendo. Ficamos espiando e vimos uma coisa saindo de dentro do carro, levamos um grande susto e eu disse:

– Vamos, minha irmã, corra antes que seja tarde demais!

O monstro corria atrás de nós. Quando acordei, vi que tudo não passava de um sonho.

Vinicius Leite Gonçalves  
2ª série C

### **O monstro horrível**

Uma vez, duas crianças chamaram seu pai para irem ao depósito de lixo porque Karla, a caçula, acidentalmente, deixou seu ursinho de pelúcia cair no lixeiro.

– Karla, vamos procurar rápido!

– Vamos, vamos!

– Ei, olha lá ele!

– Vou pegá-lo.

Assim que pegaram o ursinho, uma voz disse:

– Aaaaauuuuu.

– Pai, pai, um monstro!

Mas era apenas um pobre cachorro.

Fernando Flesch de Albuquerque Fernandes  
2ª série C

### Os ladrões e o cristal

Numa noite assustadora, dois jovens ladrões saíram num Santana roubado de uma concessionária, para tentar roubar um cristal de muito valor, quando um deles disse:

– Nós temos que roubar esse cristal antes do amanhecer, para que ninguém nos descubra. Vamos mais rápido, vamos, vamos!

Eles não sabiam o que havia dentro do galpão abandonado, foi aí que a jovem perguntou:

– O que deve ter lá dentro? Talvez uma múmia saindo do túmulo, ou então um vampiro que irá tentar chupar o nosso sangue?

Mas a jovem, apesar de não saber o que falava, estava certa. Tinha uma múmia dentro daquele lugar abandonado, só que ela não acreditou no que disse e o outro ladrão falou:

– Não tem nada, afinal este lugar é abandonado. Só tem o cristal e mais nada além dele, porque nenhuma assombração iria vir para cá, ou iria? Ah! Deixe tudo isso para lá, agora venha.

Mas quando eles estavam entrando ouviram alguém falar:

– Estou com fome, vou tomar meu café da manhã.

Os dois jovens ladrões olharam a sua volta, viram uma múmia e saíram correndo enquanto gritavam:

– Socorro! Socorro! Socorro! Tem uma múmia... Polícia! Polícia!

Então a múmia que não tinha entendido nada disse:

– O que será que falei para eles saírem correndo? Ah!, sei lá.

Thiago Novo da Cruz

2ª série C

---

Textos elaborados a partir da observação de uma seqüência de quatro quadrinhos contendo apenas imagens.

Teresinha Idalina Bravo  
Professora-orientadora/Séries Iniciais  
Ensino Fundamental  
2002

## Nossa horta

O trabalho da  
horta foi assim:  
chegamos em  
uma coisa toda  
morta, ao passar  
dos dias aquilo  
ficou pura beleza.

Com frutos,  
flores e folhas  
a nossa horta  
ficou assim.

O sol se punha  
num dia e  
no seguinte  
chovia tanto, e  
com isso as  
plantas foram  
crescendo

Tentamos fazer  
um espantalho  
mas falhou, pois  
tanto choveu que  
ele morreu.

Os textos que  
fizemos  
sobre a  
horta são  
lembranças  
do esforço  
de todo dia,  
tirar o mato,  
semear e regar  
nasceram os frutos..

Augusto Ottoni de Almeida  
3ª série A

## **Nossa Horta**

No começo do ano, fomos pela primeira vez na horta. Ela estava cheia de mato, levamos um tempo para tirar, depois a professora chamou a Beth da Epagri para nos ajudar com a plantação, e ela nos deu as verduras: rabanete, alface e couve manteiga; e quando fomos na Escola Técnica Federal, a Beth estava lá.

Na Escola Técnica ganhamos boldo, alecrim e hortelã, mas quando estávamos voltando, o alecrim caiu da mão da Fabrina e não voltamos para pegar.

No meio do ano fizemos um espantalho que os alunos da 2ª A pensaram que fosse um homem morto.

E agora a horta não está tão bonita quanto antes, porque agora não regamos mais a horta.

Gabriela Bessa  
3ª série A

---

Para estudar os vegetais, suas partes, suas funções, suas utilidades e seu desenvolvimento arregaçamos as mangas e colocamos as mãos na terra e vimos brotar muito conhecimento.

Wanely Pinto Cunha  
Professora-orientadora/Séries Iniciais  
Ensino Fundamental  
2002

### **Primeiro dia de aula da boneca**

Era uma vez uma menina que tinha muitas bonecas. Ela brincava muito com suas bonecas de aulinha. A boneca maior era a professora e as pequenas bonecas eram as alunas.

No dia seguinte quando a menina estava brincando veio uma luz muito forte e de repente, a boneca e as bonequinhas, num instante tiveram vida. A menina ficou muito feliz e estava louca para mostrar suas bonecas para as amigas, elas iam morrer de inveja e sua professora ia ficar impressionada.

Mas a boneca, quando teve vida, pediu para a menina não contar para os seus pais, o que havia acontecido por que bonecas são coisas para crianças e se contasse para os pais, eles iam pedir para a menina jogar as bonecas fora. Naquele mesmo dia a menina foi para a escola com a boneca, estava muito nervosa era seu primeiro dia de aula. Quando a menina tirou ela da mochila e mostrou para as amigas, ficaram impressionadas.

A boneca ajudou muito em seus trabalhos, a professora fez um trabalho sobre a própria boneca. E todo dia a boneca ia para escola ajudar os alunos e a professora em seus trabalhos. E a menina e as bonequinhas viveram felizes para sempre.

Luna Cassel Trott  
3ª série B

---

Proposta de produção de texto livre, dando liberdade para sua imaginação e criatividade.

Sandra Regina Xavier  
Professora-orientadora/Séries Iniciais  
Ensino Fundamental  
2002

*Sobre*

---

*Tudo*

---

## **Um abraço de amigo**

Um abraço de amigo,  
É amigo de verdade,  
Abraçamos muita gente,  
Como um amigo da gente.

Thayse Raupp da Silva  
3ª série B

---

Foi trabalhado em sala de aula a importância do respeito, o carinho pelo próximo.

Professora: Thayse Raupp da Silva  
Ensino Fundamental  
2002

### As drogas matam

Eu odeio as drogas  
Você também deve odiar  
A única coisa que elas fazem  
E apenas nos matar

Você não pode usar  
Muito menos viciar  
E se o cara fizer isto  
Ele vai é se matar

Eu não vou usar  
Não quero viciar  
Não quero me matar  
Nisto nunca vou pensar

Não dá para adivinhar  
O que eles vão oferecer  
Porque se ele me der bola  
Eu apenas vou dizer

-Oh! moço  
Não quero não  
Aí dentro pode ter droga  
E se eu ficar drogado?

Depois eu vou correr  
E é claro me esconder  
E se alguém me achasse  
Teria sido tão forte  
Que eu ficaria sem palavras para dizer.

Thales Tomé Gregório  
3ª série B

---

Trabalho de conscientização sobre as drogas, feito na sala e os problemas que elas trazem para vida e na sociedade.

Sandra Regina Xavier  
Professora-orientadora/Séries Iniciais  
Ensino Fundamental  
2002

### **Mike, o jogador com o talento escondido**

Era uma vez um menino chamado Mike, de 12 anos. Ele amava o futebol. O seu quarto era cheio de posters e camisas de times. Na gaveta do seu guarda-roupa era cheio de papéis com autógrafos de jogadores.

O seu sonho era entrar num time que participasse de campeonatos. Mas para ele era um sonho impossível, porque seu pai odiava o futebol. Então, um dia Mike saiu escondido e se inscreveu num time. O time treinava toda segunda-feira.

Um dia seu pai o seguiu e viu seu filho entrando num ginásio, então seu pai berrou:

-Mike, venha agora aqui. Então Mike começou a chorar e implorou:

-Pai deixa eu continuar.

Quando o pai concordou, Mike abraçou o pai e disse você é o melhor pai do mundo.

Bruno Teixeira Silva  
3ª série B

---

O aluno criou esta narrativa a partir de seu imaginário..

Sandra Regina Xavier  
Professora-orientadora/Séries Iniciais  
Ensino Fundamental  
2002

*Sobre*

---

*Tudo*

---

### **Amar é importante**

Amar não é ter raiva  
Amar não é ser mau  
Amar também é felicidade  
Amar é o amor.

Marlon Soares Fernandes  
3ª série B

### **Coração**

Meu coração é cheio de paz  
Sem guerras  
Sem lutas  
O nosso coração é cheio de amor  
E de carinho  
Mas só tem uma coisa que o nosso coração não pode agüentar  
É a solidão.

Fernanda Barboza  
3ª série B

---

Através destas poesias os alunos conseguiram passar seus sentimentos de amor e carinho.

Sandra Regina Xavier  
Professora-orientadora/Séries Iniciais  
Ensino Fundamental  
2002

### A grande aposta

Num grande lago, um pingüim tentava caçar peixes e um urso apareceu dizendo:

- É, meu amigo, duvido que você pesque igual a mim!

Então o pingüim muito furioso, com que o urso havia dito, propôs:

- Vamos fazer um acordo. Quem pescar mais peixes, fica com o peixe de ouro que minha noiva encontrou.

No dia seguinte, eles se prepararam e o juiz, que era um leão marinho, falou e apitou:

- Atenção! Preparar, apontar e preeiiiiiiii!!!

Eles mergulharam e pegaram muitos peixes. Então o leão marinho gritou, avisando o placar: P. 47 peixes e U. 24 peixes!

Quem ganhou foi o pingüim. O pingüim ficou com o troféu, que era um peixe de ouro.

A foca, que viu tudo, disse para o urso:

- Você nunca deveria duvidar dos outros.

Vinícius Vieira Soares  
Michelle Estevan Vilpert  
Samuel Dutra  
André Augusto Zanini Worn  
3ª Série C

---

Depois de lerem várias fábulas de Esopo, atividade que faz parte do projeto “Lendo e Recontando os Contos Clássicos”, os alunos foram solicitados a criar um fábula para apresentarem aos seus colegas.

Regina Maria Felipe Ferrari  
Professora-orientadora/Séries Iniciais  
Ensino Fundamental  
2002

### Florianópolis...

O rei de Portugal aqui pisou  
Mas o que será que ele  
achou?

Açorianos recrutou  
E os militares convocou.

Seria essa terra Floripa?  
Aquele que os meninos  
Brincavam de pipa?

Sim. Aquele da abundância  
de ostras,  
de uma freguesia e outras.

Ela que mais tarde foi crescendo  
e a tecnologia se desenvolvendo.

É essa terra que se chama:  
"Florianópolis!"

Manuela Góis e Silva  
3ª série C

---

Esta produção com verso foi uma das atividades desenvolvidas no "Projeto Conhecendo Florianópolis", no ano de 2000.

Regina Maria Felipe Ferrari  
Professora-orientadora / Séries Iniciais  
Ensino Fundamental  
2000

## Como vivem os índios

Algumas tribos indígenas têm culturas muito fortes e conseguem preservá-las ao longo dos anos. Vimos que a tribo dos índios Guarani vende artesanato para ajudar na sua sobrevivência e também faz apresentações de seu grupo musical, tendo inclusive gravado alguns CDs.

Aprendemos que os índios Guarani estão lutando por melhores terras, mas o governo insiste em oferecer-lhes piores terras.

Alguns índios não estão seguindo os costumes porque os tempos modernos estão mudando suas vidas.

No entanto, a maioria dos índios continua respeitando a religião e os costumes que herdaram de seus antepassados.

O nosso grupo achou muito interessante conhecer um pouco da vida dos índios Guarani porque eles são muito diferente de nós.

Marina Luiza Bortoli da Silva  
Leonardo Weber Wanderlinde  
Júlia Mello Piedade  
Pamella Ramos Costa  
3ª série C

---

A terceira série C, do Ensino Fundamental, desenvolveu o Projeto “Vivências” nos anos 2001 e 2002. Este texto representa uma das atividades desenvolvidas nesse projeto.

Regina Maria Felipe Ferrari  
Professora-orientadora/Séries Iniciais  
Ensino Fundamental  
2001

### **A Minha Infância**

Com um aninho  
Parecia um anjinho.

Com dois aninhos,  
No meu aniversário,  
Ganhei muitos  
presentinhos.

Aos três anos,  
Era muito brincalhão.  
Fazia bagunça  
De montão.

Com quatro anos  
Gostava de jogar  
E de brincar.

Com cinco anos  
Aprendi a ler  
E as coisas entender.

Aos seis anos  
Não tinha dente,  
Mas era bem contente.

Aos sete anos,  
Viajei de avião.  
Que emoção!

Com oito aninhos,  
Já era mocinho  
E gostava de comer docinho.

Com nove anos  
Fui no Beto Carreiro.  
Fiquei muito feliz.

Thiago Steinhaus  
3ª série C

---

A terceira série C, do Ensino Fundamental, desenvolveu o Projeto "Identidade", no ano de 2002. Esta poesia representa uma das atividades desenvolvidas nesse projeto.

Regina Maria Felipe Ferrari  
Professora-orientadora/Séries Iniciais  
Ensino Fundamental  
2002

## Nossa Senhora do Desterro

Mais e mais chegavam...  
Navegadores e bandeirantes  
Aqui na nossa bela Ilha.

Aventuras, riquezas e escravos  
Andavam a procurar.

Em 1675, Francisco Dias Velho  
Vem vindo de Santos (SP),  
Com sua família.

Com ele nasceu o Povoado  
De Nossa Senhora do Desterro,  
Que hoje é a nossa Florianópolis.

Armando todos os seus homens,  
Não havia quem entrasse  
Na Ilha de Santa Catarina.

Em 1687, Robert Lewis, vindo do Peru,  
Atracou em Canasvieiras e BUM!!!  
Coitados! Dias Velho prendeu a todos.

Ano depois os piratas saíram da prisão.  
Voltaram à Ilha, buscando vingança e  
confusão.

Com um tiro na cabeça,  
Coitado, Dias Velho morreu!  
Pelo menos sua família sobreviveu.

Dias Velho foi enterrado  
Ao lado da capela que construiu.  
Sua família voltou para São Paulo  
E todo o povo sumiu.

Alfredo Campos Andriolli, Bruno André Blume,  
Jéssyca Thaya Sperotto Oliveira, Juliano Ramos Dias  
3ª série C

---

Depois de lerem e comentarem um texto sobre a Fundação do Povoado de Nossa Senhora do Desterro, que faz parte do Projeto "NOSSA LINDA CIDADE DE FLORIANÓPOLIS", as crianças criaram uma poesia sobre esse tema de estudo e pesquisa.

Regina Maria Felipe Ferrari  
Professora-orientadora / Séries Iniciais  
Ensino Fundamental  
2002

*Sobre*

---

*Tudo*

---

## **Discriminação**

O pobre quando nasce  
Se esparrama por esse mundão  
Comendo as migalhas  
Que sobram de outros que lhe dão

O cego, indivíduo  
Que não enxerga o chão  
Precisa de ajuda, mas  
É tratado como um cão

O negro também é gente  
Como a gente,  
Porém é tratado  
Como indigente

Para que tanta discriminação?  
Todos temos coração.  
Fazer uma boa ação  
É olhar todos sem distinção.

Luíza Correia  
Luisa Fagundes  
4ª série A

Sobre

---

Tudo

---

### Contrastes

Vi o homem com seus telefones,  
Vi a mulher com seus anéis,  
Vi o bebê em seu berço,  
Vi a criança com seus brinquedos.

Vi o pobre sem seus abrigos  
Vi o negro com seus apelidos  
Vi um mendigo sem seu colchão  
Vi um bêbado caído no chão.

Agora sim,  
Vi a vida como ela é  
Vi o mundo com outros olhos  
Vi os sonhos com meus próprios olhos.

Violeta Benetti Gerard  
Valentina Santiago Freitas  
4ª série A

---

Proposta de atividade no Dia da Consciência Negra:

Depois de conversarmos muito sobre o negro (sua condição, características, dificuldades,...) e de refletirmos sobre a frase abaixo, surgiu a proposta de registrarmos essas falas em forma de texto. O tipo de texto ficou da escolha do aluno (texto narrativo, descritivo, poema,...).

“Para quem não considera negro(a) ou mulato(a), o Dia da Consciência Negra deve servir para uma reflexão do quanto somos (não importa nossa cor) de fato negros. Para conscientizarmos do quanto existe de cultura africana em nossas vidas, em nossa auto-imagem de povo e nação. O quanto, em verdade, a miscigenação racial já nos traz todos negros e todos índios.” (Décio Mello)

Elisa Pitz Goulart  
Professora-orientadora/Séries Iniciais  
Ensino Fundamental  
2002

*Sobre*

---

*Tudo*

---

## **Florianópolis**

Figueira, lá está ela  
Linda, grande e forte  
Orgulho dessa cidade  
Rosas, jasmims e violetas lá estão  
Imagine um lugar assim  
Alegre, feliz e bonito  
Nossa! É um paraíso.  
Ótima para morar  
Popular entre os turistas  
Olhe que belo  
Lugar, onde todos felicitam a todos  
Irritados ficamos a cada lixo jogado no chão  
Sabe que lugar é esse? Florianópolis do meu coração.

Marihá Ramos  
4ª série A

---

Construção de acróstico em homenagem ao aniversário de Florianópolis.

Elisa Pitz Goulart  
Professora-orientadora/ Séries Iniciais  
Ensino Fundamental  
2001

### Uma distração fatal

A bruxa Severina  
Era muito malina  
Ela queria fazer um sopão  
Para enfeitiçar o príncipe daquela região.

Primeiro ela misturou peruca de galo  
Com crina de cavalo  
Depois misturou caspa de barata  
Com cozido de batata  
Misturou também broto de bambu  
Com picada de urubu  
E bolhas de sabão  
Com bafo de leão  
E por último boca de siri  
Com pescada de colibri  
E rolo de barbante  
Com ronco de elefante.

E então a bruxa malvada  
Serviu os pratos toda empolgada  
Mas o príncipe, muito inteligente,  
Trocou os pratos rapidamente  
E a bruxa que já se achava amada  
Acabou morrendo envenenada.

Rafael Pereira Martins  
4ª série B

---

Depois de trabalharem o poema “A bruxa Urraca”, de Tatiana Belinky, as crianças foram convidadas a irem até a cozinha da bruxa e, utilizando determinados “ingredientes”, relatarem, em forma de poesia, a história de um “feitiço”.

Andréa Lúcia Paiva Padrão  
Professora-orientadora/Séries Iniciais  
Ensino Fundamental  
2002

## Vitória espumante

Vocês precisam conhecer a minha história. Já faz algum tempo que aconteceu. Eu estava na casa da minha prima Clarissa, e ela tem uma cachorra enorme chamada Vitória.

Eu e a Clarissa estávamos brincando de fada.

Então nós pegamos uma vasilha de barro (que era a vasilha da Vitória tomar água), e colocamos um vidro de detergente, colocamos flores caídas das árvores, misturamos tudo muito bem, até que a espuma caía da vasilha, e isso era uma poção mágica das fadas.

Então a Clarissa disse:

-Vamos entrar no nosso castelo?

- Vamos, disse eu.

E deixamos a vasilha lá embaixo, no jardim.

Quando voltamos ao jardim, vocês nem imaginam o que aconteceu.

A Vitória havia tomado toda aquela espuma, então fomos procurar a Vitória, e quando a encontramos ficamos apavoradas.

A Vitória estava espumando pela boca e saía até bolinhas de sabão.

Chamamos a minha tia, ela perguntou o que tinha acontecido, e nós explicamos tudo.

Minha tia limpou a boquinha da Vitória e pronto, ficou tudo resolvido.

Depois do tremendo susto, pois achamos que a Vitória iria ficar doente, rimos muito do que aconteceu e até hoje lembramos disso.

Mas este dia nos deu uma grande lição:

Devemos tomar muito cuidado com o que deixamos ao alcance de animais e crianças pequenas pois pode acontecer uma coisa muito grave com nossos descuidos.

Observação: esta história é verdadeira.

Francine Conceição dos Santos  
4ª série B

## A viagem do meu pai

Meu pai viajou para a Coréia do Sul.

Ele não parava de mandar e-mail. Só que o computador era coreano, aí ele não sabia qual botão clicar.

Teve uma vez que ele inventou umas palavras malucas, chong, ching, chon, etc.

Meu pai ficou duas semanas inteirinhas, lá na Coréia.

Ele assistiu a dois jogos do Brasil. Bateu a foto do Ronaldinho fazendo o gol, no terceiro jogo.

Também teve que se comunicar com as coreanos, aí ele teve que falar em inglês, foi difícil.

Ele foi para uma praia onde tinha umas pescadoras. Ele queria bater uma foto de uma das pescadoras, só que a mulher não deixou, daí ele teve que comer um caramujo horrível, só para bater a foto dela.

Meu pai visitou alguns templos, conheceu um parque, subiu num vulcão, e mais um monte de pontos turísticos.

Quando ele voltou, eu fiquei muito contente; meu primo Leonardo, só queria saber de presentes, para ele, é claro.

No aeroporto houve uma confusão: o pessoal da Tam esqueceu a mala do meu pai lá em São Paulo.

Quando voltamos para casa, almoçamos e fomos ver o que ele trouxe.

Eu ganhei, perfume, seis canetas e um quimono Japonês.

Depois de toda bagunça realizada fomos dormir para depois assistir ao jogo Brasil e Bélgica.

Beatriz C. Wandscheer  
4ª série B

## Sábado de aleluia

Sábado de Aleluia é o dia que antecede o domingo de Páscoa. A história que vou narrar a partir deste momento ainda é tradição em algumas cidades do interior do Estado. Esta história aconteceu com meu pai e seus amigos quando eram mais jovens. Todo Sábado de Aleluia meu pai e seus amigos se reuniam para ladrar galinhas nas casas de amigos e parentes. Com antecedência eles procuravam saber onde tinha galinheiros fartos sem nunca descuidarem de cachorros, vigias, etc... estas eram as medidas de planejamento.

Quando anoitecia, colocavam seus planos em ação. Algumas vezes sem sucesso. Isto porque alguns galinheiros eram trancados com fortes cadeados. Sem desanimarem, procuravam outro galinheiro. A tática adotada por eles era a seguinte: invadido o local, um deles fazia a guarda, dando uma retaguarda para o plano.

Na hora que entravam no galinheiro às escuras, acendiam um fósforo e escolhiam as galinhas mais gordas. Agarravam pelo pescoço sem que pudessem cacarejar. Sorrateiramente, fugiam para a casa de minha avó. Cabia a ela o preparo da ceia e quando pronta convidavam as vítimas para participarem do jantar, já na madrugada de domingo.

Depois do jantar faziam elogios às galinhas e depois diziam aos convidados de onde tinham vindo as galinhas. Era motivo de gargalhadas pois todos sabiam da tradição e dos cuidados que deveriam tomar.

Esta história aconteceu na cidade de Tubarão, em 1983, com registros fotográficos.

Renan Roldão Bittencourt  
4ª série B

## O tombo

Quando eu estava andando de bicicleta, meu pai estava plantando grama e minha mãe estava dentro de casa. Ela chamou meu pai e disse:

– Querido, vá na padaria, por favor. A padaria fecha às 20:00h e já são 19:45h.

Então meu pai saiu correndo e o balanço estava pendurado na garagem. Meu pai se enroscou no balanço e acabou indo pro chão. Mas deu um estouro que parecia que tinha caído uma lajota no chão.

Fui ver o que tinha acontecido e minha mãe correu para ver. Era meu pai que se enrolou no balanço e foi parar no chão, caiu desmaiado.

Levamos meu pai direto para o hospital.

Ele acordou às 24:00h perguntando onde ele estava, porque estava no hospital. Meu pai passou a noite inteira em observação quebrou o nariz e o dedão do pé.

O engraçado foi que a minha mãe pegou o guarda-chuva ao invés de pegar o telefone celular.

No outro dia, ninguém acreditava que ele havia caído e quebrado o nariz e o dedão do pé. Todos diziam que ele tinha apanhado de minha mãe.

Rafaela Ruas de Souza  
4ª série B

---

Inspirando-se na leitura do texto “O dia em que meu primo quebrou a cabeça de meu pai”, de Ruth Rocha, as crianças escreveram histórias, nas quais relataram fatos engraçados acontecidos em situações do cotidiano de suas famílias.

Andréa Lúcia Paiva Padrão  
Professora-orientadora/Séries Iniciais  
Ensino Fundamental  
2002

## Rapp do gari

Sou um gari, eu confesso, na praia da Joaquina,  
Já rodei a praia,  
E nunca pude encontrar, lugar melhor para um gari,  
Que a praia da Joaquina,  
Quando eu reduzia, só via as ondas do mar,  
E um cara lá, pegando um tubo pra se esborrachar,  
Mas ele não sabia que sua prancha não tinha garantia  
Um belo dia eu fui surfar, encontrei bastante lixo na beira do mar.

Refrão:

Que foi que me deram pra levar?  
Uma sacola de lixo para reciclar.  
Garrafas de vidro, latas de guaraná,  
Tinha muito lixo pra reutilizar.  
Que foi que me deram pra levar?  
Um monte de lixo para reciclar.

Como é que vou fazer, pra surfar  
Se não reduzir e o lixo do mar?

“Sou um GARI, eu confesso...”

Rodolfo Marue Kirch Sampaio Veiga  
4ª série C

---

Os alunos da 4ª série C, nestes últimos bimestres, desenvolveram o “Projeto Mundo Limpo”. O RAPP aqui apresentado foi um sucesso, quando apresentado à turma pelo aluno Rodolfo.

Maria Clarete Borges de Andrade  
Professora-orientadora/Séries Iniciais  
Ensino Fundamental  
2002

### O Sr. Osni (Sr. Sessenta) veio à nossa sala

No dia cinco de novembro de 2002, recebemos a visita do Sr. Osni (Sr. Sessenta), para falarmos do que estávamos desenvolvendo.

Numa conversa que tivemos com Luiz Carlos Pereira, funcionário da Gestão Ambiental - UFSC, fomos informados que, além de jardineiro do Colégio, o Sr. Sessenta é sucateiro nas horas vagas. Ele recolhe papel e latinhas de refrigerante e suco. Durante a conversa, ficamos conhecendo-o melhor. Ele nos disse que tem sessenta e dois anos e mora no Ribeirão da Ilha. Tem quatro filhos e trabalha no C.A. há muitos anos.

Com a finalidade de aumentar sua renda salarial, ele vende esse material recolhido no preço de dez centavos o quilo de papel e um real e cinquenta centavos o quilo da latinha.

Ficamos sabendo que esse material era guardado numa das salas do “galpão” do C.A. e, por motivo de reforma, isso não pôde mais acontecer.

Combinamos de ir falar com o diretor, César, para tentar encontrarmos uma solução para o seu problema.

O diretor nos explicou sobre as reformas do galpão e questionou o tempo que esse material ficaria guardado. Preocupa-se com a possibilidade de atrair ratos, baratas, mosquitos, etc, já que as latinhas não são lavadas.

Sr. Sessenta falou que a pessoa que compra dele esse material vem mais ou menos de dois em dois meses buscá-lo.

Como a vice-diretora estava de licença-saúde, e é ela a responsável pelas reformas do espaço físico, o diretor se comprometeu de conversar com ela e tentar encontrar uma maneira para que ele pudesse continuar essa atividade.

Ficamos contentes com a conversa e saímos mais empenhados em continuar nossa campanha com os alunos do C.A. Dessa forma estaremos ajudando com a preservação do meio ambiente que é o objetivo principal do nosso projeto.

Texto coletivo  
4ª série C

---

Produção textual coletiva, após uma atividade-entrevista. Os alunos da 4ª série C conversaram sobre questões relacionadas ao projeto que estavam desenvolvendo - “Projeto Mundo Limpo”.

Maria Clarete Borges de Andrade  
Professora-orientadora/Séries Iniciais  
Ensino Fundamental  
2002

Sobre

---

Tudo

---

### O caminho do meu futuro

No meu caminho  
Tenho dificuldades:  
Brigas, emoções, desapontamentos...  
Também tenho coisas boas  
E as vou contar:  
Amigos, amores, brincadeiras, gatinhas...  
Às vezes, meu caminho é monótono e chato,  
Outras, é legal e sou considerado um gato!  
Para mim as coisas ruins  
Não importam,  
O que importa  
É meu futuro!

Filippi De Luca  
5ª Série A

## **Recreio**

O recreio é das crianças,  
É dos bagunceiros,  
E dos tranqüilos,  
Dos gordinhos,  
Dos magrelinhos.

O recreio também é para os grandões  
Desde quinta até a oitava  
Dos adolescentes e aborrescentes.

O recreio é dos professores também,  
Dos legais e dos chatões,  
Professor ou professora,  
E não importa se for velho.

O recreio também é bem-vindo  
Para as beijocas e abraços  
Seja para amigas e amigos  
Ou também para os namorados.

E enfim, o recreio também é  
Para encher a barriga e,  
Ir se divertir com os amigos.

### **O dia lá fora**

No trajeto de casa,  
Olho para o lado...  
O sol!  
Olho para outro lado...  
O ônibus  
Que vai a caminho  
Da escola.

Passo pela praia,  
Lá está o mar  
Azulzinho!  
Cheio de pranchas sobre as águas,  
Cheio de pessoas  
Se refrescando.

Chego na escola,  
Que desastre!  
Uma sala quadrada,  
Vinte e cinco alunos.  
Um ventilador, apenas,  
Eu morrendo de calor  
Que horror!!

Amanda Ramos Luz  
5ª Série C

Sobre

Tudo

## Observação

O velho descansa  
No banco da praça.  
O pensamento confunde  
A imagem do presente e do futuro.  
Dois amantes numa tarde fresca e  
Tranquila.  
Uma multidão contínua  
Se mostra desfigurada  
Frente as cores do mundo.  
Pássaros negros  
Circulam e se transformam  
Em nuvens no horizonte.  
As sombras recolhem  
O tempo de um caminho  
Que não parece ter fim.

Josélia Margarida Machado  
5ª Série A

---

Segundo Octavio Paz (1990) a aprendizagem, quando trabalhamos com poemas, consiste em se poder vislumbrar uma outra forma de expressar sentimentos e realidade. Ao propor para os alunos que transformassem as situações do dia-a-dia, o ir e vir diário, o fazer e refazer tarefas, o trajeto casa/escola, o recreio, a sala de aula, enfim, a rotina do cotidiano em poemas, fui surpreendida com textos poéticos ricos, com sonoridade, beleza, humanidade.

Querubina Ribas Pereira  
Professora-orientadora/ Língua Portuguesa  
Ensino Fundamental  
2001

### A imaginação

Um lugar estranho,  
Onde o verde permanece,  
Um lugar distante.

Um lugar,  
Onde os seres reais não existem.

Um lugar,  
Entre o céu e a terra,  
Entre a luz e as trevas,  
Onde a paz é estável.

Um lugar,  
Onde não há preconceito,  
Com todos aqueles seres estranhos.

Embora seja um lugar grande e distante,  
Só cabe na imaginação!

Carolina Becker Peçanha  
6ª Série A

### Amigo

Amigo é aquele, em quem podemos confiar  
Aquele que quando precisamos, podemos contar  
Quando estamos tristes quer nos alegrar  
E quando feliz estamos, quer comemorar  
Amigo é aquele que em sua companhia, nos faz sentir melhor  
Aquele que os segredos podemos confiar  
Aquele que nos estende a mão quando estamos caídos... e nos faz levantar.  
Amigo é tudo isso sim... e muito mais...  
Mas também é simplesmente um  
Amigo...

Mayan Cavalcanti Spach  
6ª Série A

### O cego

Aquele que nasceu cego  
E a luz nunca pode ver,  
Por mais que  
Com muito esmero  
Alguém tente descrever.

Se nunca viu as cores  
Do arco-íris  
Poderá apenas tentá-lo  
Entender.

E o céu?  
O jeito é imaginar  
De estar preso neste céu  
E entregar-se ao luar.

Imaginar, imaginar, imaginar...  
O sol, a lua, as estrelas...  
A vida em que podés  
Estar.

Ruth Steyer Araújo  
6ª Série B

---

Dentre outras atividades de produção textual, os alunos teriam que expressar o que estavam sentindo, pensando e imaginando naquele momento.

Sônia Locatelli Régis  
Professora-orientadora/Língua Portuguesa  
Ensino Fundamental  
2002

*Sobre*

---

*Tudo*

---

### **Minhas lembranças**

Quando eu tinha dois anos, eu ganhei dos meus pais uma boneca, que o corpo dela é de pano e ela se chama Cissa. A minha boneca eu tenho até hoje, ela está guardada dentro do meu armário.

A Cissa é uma boneca de estatura média, o corpo de pano, usa um vestido branco com alguns corações rosas, o cabelo é rosa e está com um rabo de cavalo e também ela está sempre com a expressão de felicidade.

Essa boneca é a minha preferida, porque ela se parece bastante comigo.

Bianca Mora Bortoluzzi  
6ª Série C

---

Os alunos das 6ª séries ao estudarem texto narrativo-descritivo, a professora de Língua Portuguesa solicitou a produção de um texto desse gênero literário, contando um fato de infância.

Sônia Locatelli Régis  
Professora-orientadora/Língua Portuguesa  
Ensino Fundamental  
2002

*Sobre*

---

*Tudo*

---

### **As conseqüências da seca**

A seca é banal  
E o seu calor infernal,  
Não existe chuva,  
Não existe vento  
Há algum tempo.

A seca vai,  
A seca vem  
E sempre dela morre alguém.

Os flagelados procuram algo para comer,  
Para conseguirem viver.

O inverno, o verão,  
Até parece a mesma estação.

E assim é a seca,  
Lá no sertão...

Amanda Caroline Dias  
Elisa de Freitas Kuehlkamp  
Gabielli Vieira  
6ª Série A

---

Produção de texto poético, aproveitando o tema: "A seca no Nordeste", estudado nas aulas de Geografia, com a professora Liana.

Sônia Locatelli Régis  
Professora-orientadora/Língua Portuguesa  
Ensino Fundamental  
2002

## O mundo

Moramos num lugar,  
Cheio de guerras,  
Que ninguém pensa na paz,  
Temos que parar, continuando assim  
O mundo desaparecerá.

Estamos em guerra  
Com várias coisas,  
Contra a paz  
Contra a falta de água  
O desmatamento  
E com outros povos.

Com essas guerras,  
Em vez de ganharmos algo,  
Estamos perdendo tudo.  
Todo o desenvolvimento  
Do ser humano,  
Está se perdendo.

Precisamos de paz,  
Ou então,  
O grande conflito  
Vai continuar  
E a terra  
Se acabará.

Artur Henrique de Lima  
Eduardo Zen Cerny  
6ª série C

---

Esta produção foi realizada após a leitura de várias obras, motivando a despertar o gosto pela poesia, desenvolvendo suas idéias com temas atuais.

Sônia Locatelli Régis  
Professora-orientadora/Língua Portuguesa  
Ensino Fundamental  
2002

Sobre

Tudo

## A fome

A fome, hoje, atinge aproximadamente 7 bilhões de pessoas no mundo.

Várias pessoas passam fome todos os dias e o que é feito?

Milhares de pessoas morrem de frio e fome, tudo isso causado pela ignorância da maioria dos governantes que são inseqüentes ao dobrarem seus salários e reduzirem os da população pela metade. Aumentam também os impostos sobre tudo.

Com isso muitas optam pelas ruas, para fugirem dos impostos e terem uma vida miserável, revirando latas de lixo para encontrar alguma coisa suja e infectada por doenças para fazer a única refeição do dia.

Isso poderia ser evitado se os que determinam os salários fossem mais justos ao dividirem a renda bruta que é muito escassa e daria (se dividida corretamente) para todo cidadão viver com dignidade, respeito, fazendo assim valer a expressão “Ser Humano”.

Juliano Clemente  
Sérgio Luís Tezza  
Thiago da Silva Cavallazzi  
Luiz Henrique Zuza  
7ª Série C

---

Após o estudo sobre textos jornalísticos, os alunos fizeram leitura em diversos jornais e revistas, escolhendo um tema e produziram seus próprios textos.

Sônia Locatelli Régis  
Professora-orientadora/Língua Portuguesa  
Ensino Fundamental  
2002

**Pensei que não era poeta**

Pensei,  
Pensei,  
Pensei,  
Mas nada adiantou

Já escrevi,  
Já apaguei,  
Reescrevi,  
E nada ficou

Não consigo ter idéias  
Acho que não sou poeta  
Não devo ter nascido para isto

Mas de repente  
Vi que meu pensamento  
Era uma poesia

Era só dar alguns ajustes  
Que rapidinho  
Ela saíria.

*Sobre*

---

*Tudo*

### **Como seria a vida**

Como seria a vida,  
Sem guerra, sem fome, sem dor?

Como seria a vida,  
Sem cadeia, sem ladrão, sem horror?

Não seria como hoje,  
Onde a fome é quem governa.

Não seria assim sofrida,  
Pois a paz seria eterna.

Sairíamos pela rua,  
Sem medo de andar.

Não seria como hoje,  
Quando podemos levar um tiro,  
A qualquer hora e lugar.

Eu queria uma vida onde  
A verdade pudesse reinar.

Caroline Nunes Magalhães  
7ª Série C

**Tudo só depende de mim**

Posso reclamar por ter que levantar de manhã,  
Ou dar graças por poder levantar...  
Posso reclamar por ter que ir para a escola,  
Ou ficar feliz por ter uma escola onde eu possa estudar...  
Posso reclamar por ter que preparar o almoço,  
Ou agradecer a Deus por ter alguma coisa para comer...  
Posso reclamar de minha mãe por não me dar tudo o que quero,  
Ou agradecer a ela por não deixar nada de essencial faltar...  
Posso reclamar da minha casa,  
Ou ficar muito, muito grata por ter um lugar para morar...  
Posso reclamar dos meus pais por qualquer coisa,  
Ou ficar feliz por ter nascido...  
Posso achar um lado ruim em tudo o que é bom,  
Ou achar um lado bom em tudo o que é ruim...  
Tudo só depende de mim!

Caroline Nunes Magalhães  
7ª Série C

### Além do horizonte

O que será que existe além do horizonte?  
Algo que nos faz sonhar...  
Que nos faz idealizar... um mundo perfeito!  
O que existirá além de tão bela "linha" infinita?  
Para onde vão milhares de pássaros livres a voar?  
E esses navios que seguem sem rumo a tamanho mar...?  
Os dias parecem se repetir...  
Logo o sol se põe e dá lugar a lua... que parece se impor diante de tão grande beleza...  
A noite fica apagada, quando as nuvens encobrem o céu... as estrelas dão lugar a penumbra.  
A luz se apaga e para onde vai a linda noite que ali estava?  
Não demora o sol renasce, trazendo em sua companhia uma fauna rica,  
revelando aos olhos uma flora sem igual...  
Mas... a pergunta fica no ar... o que existirá além do horizonte?  
Que nos enriquece a cada amanhecer, a cada noite de luar?  
Isso buscará a imaginação... essa resposta cabe a ela descobrir... e a nós cabe o horizonte  
Afim! ele está ali... logo adiante esperando por pares de olhos que contemplem os dias.

Bruna Cristina Winck  
7ª Série C

---

Com o estudo da estrutura de textos em prosa e versos, os alunos leram vários textos de diferentes autores e produziram suas próprias obras.

Sônia Locatelli Régis  
Professora-orientadora/Língua Portuguesa  
Ensino Fundamental  
2002

*Sobre*

*Tudo*

## **Guerras**

Guerras, guerras e mais guerras. Muitas guerras em todo lugar. Batalhas sangrentas, violentas, com muitas mortes e destruição. Pessoas em silêncio, na luta pela vida, pela felicidade, por um futuro, pela sobrevivência e até por um simples sanduíche para um começo.

Maíra Caroline Schu  
8ª série C

## **Soldado da Fome**

Carro, trânsito, engarrafamento. Um soldado, um garoto na contramão.  
Inacreditável! Um gesto de solidariedade, para um povo tão carente. Apenas um sanduíche... Um garoto carente, um garoto feliz...

Ana Paula Koch de Bona  
8ª série C

### Muito e pouco

Uns com tanto... outros com tão pouco. Na rua, um vira-lata... num barraco... num lixeiro... entre os trapos com mau cheiro. Na vila, um gato... na mansão... vários carros. Gente elegante, importante! Dois mundos para dois animais. Por que não um só para todos os mortais?!

Nathaly Pizzolatti Albani  
8ª série B

### Ato de coragem

Dia ensolarado. Ensolarado e triste. O sol sempre iluminado, hoje inútil. Guerra. Refugiados. Falta de comida, fome. Generosidade. Um soldado e seu lanche. Um garoto faminto. Um gesto de caridade. Um gesto de compreensão. Um gesto simples. Um gesto de coragem.

Tatiana Carolina Gregório  
8ª série A

---

O conteúdo "Frase Nominal" foi iniciado com a leitura das pequenas "crônicas de segunda-feira", elaboradas por alunos das 3ªs séries/EM e publicadas na Sobre Tudo/2002. Após a realização de exercícios, foi solicitado que os alunos também produzissem textos com frases sem verbos. Tema: foto de um soldado da ONU alcançando um sanduíche para um garoto refugiado da guerra de Kosovo, em uma fila, na fronteira com a Macedônia.

Nara Caetano Rodrigues  
Professora-orientadora/ Língua Portuguesa  
Ensino Fundamental  
2002

## **De cabeça para baixo**

Ei, meu caro leitor, a violência está aumentando, o crime está aumentando, as mortes estão aumentando... e com isso a nossa insegurança.

Não saímos mais seguros de casa, pois sabemos que não é certo que voltemos. São tantos riscos: assaltos, roubos, seqüestros, assassinatos... Ninguém é poupado.

Diga-me leitor: você fica sossegado e tranqüilo quando seu filho adolescente sai de noite com os amigos? Consegue dormir antes de saber que ele está bem?

Para nos sentirmos mais seguros, nos armamos contra o crime: colocamos película no carro, alarmes, grades nas portas e janelas. Evitamos sair de casa e nos prendemos em cadeias que nós mesmos construímos.

Realmente, o Brasil está de cabeça para baixo. Enquanto os assassinos e traficantes estão livres, fazendo as leis, nós, obrigados a viver nessa desordem, nos condenamos à prisão perpétua, nos trancamos dentro de casa e obedecemos às leis do crime.

E, como se fosse natural, nós brasileiros como eu, você, o morador da favela que respeita o toque de recolher, o comerciante que fecha suas portas, o empresário que anda de carro blindado, vimos no jornal mais um seqüestro, um assalto e um assassinato, desligamos a TV e vamos dormir, rezando para não ser a próxima vítima.

Carolina Canto de Macedo  
8ª série C

## Funeral

Nunca havia acontecido comigo de que em vez de tristeza em um funeral, eu tivesse medo. As pessoas caminhavam solenemente e sonolentemente ( pois eram 7:30 da manhã ) e cantavam uma música gótica dando passos pesados e lentos que acompanhavam a terrível música. O tempo era negro de nublado e os raios pareciam veias se abrindo. Mas, não chovia.

Eu tinha medo. Não fiquei muito triste com a morte do Coronel Mostarda. Mas parecia que ele iria sair do caixão. De repente, uma pedra infeliz fez com que as pessoas que estavam carregando o caixão, no meio de uma subida, tropeçassem e deixassem o caixão escapar. E lá se foi o caixão morro abaixo. SPLASH! O caixão foi levado pela correnteza. Eu sabia o que iria acontecer. Logo, logo o Coronel Mostarda abriria seus olhos quando caísse do caixão. Eu já havia visto isso num filme. Assim, o caixão se abriu, e um corpo ensanguentado manchou a água do rio no qual o caixão havia caído.

Essa cena marcou minha vida e hoje eu sou traumatizado, não consigo dormir com facilidade e tenho medo de morrer. Quando eu crescer, quero ser detetive, para procurar quem matou Coronel Mostarda: Dona Branca, com a chave inglesa na biblioteca.

Bernardo Fernandes  
8ª série B

---

Com o objetivo de trabalhar o gênero **crônica**, foram desenvolvidas as seguintes atividades: leitura e análise de crônicas contemporâneas, produção de pequena crônica a partir de notícia de jornal, comparação entre textos de crônicas diferentes e produção de uma crônica escolhendo como tema uma dentre sete imagens dadas; a imagem escolhida pelos dois alunos foi a de oito pessoas acompanhando um enterro.

Nara Caetano Rodrigues  
Professora-orientadora/ Língua Portuguesa  
Ensino Fundamental  
2002

## E a beleza?

Não podemos concordar quando dizem que a beleza não é um atributo fundamental. É, digamos assim, 98 ou 99%, aliás, por que existem pessoas feias? Afinal, elas não aparecem nas capas de revistas, nas novelas, propagandas, nos outdoors ou nos desfiles de moda. Elas nem existem. Não falam, não ouvem, será que elas pensam? E não servem para nada. Nem devem trabalhar direito. Você já viu alguém feio se envolver em um grande amor? O próprio Vinícius de Moraes, mestre em palavras belas, afirma: “as feias que me perdoem, mas beleza é fundamental”.

E quem disse que beleza não põe mesa? Olhem para Gisele Bündchen e pensem duas vezes antes de falar que beleza não é importante. É essencial. É tudo.

Ora, vamos, estamos exagerando. Talvez não seja tão importante assim. As pessoas têm outras qualidades. Inteligência, compreensão, sinceridade. Podemos ter papos bem mais interessantes com feios inteligentes do que com lindos burros. Mas convenhamos, mal conseguiríamos prestar atenção em boas palavras se saíssem de bocas desajeitadas e sem dentes.

Afinal, a vida é cheia de contrastes. Heráclito disse isso lá por 500aC “os opostos é que fazem tudo existir”. O que seria do bem se não houvesse o mal? “não existiria som se não houvesse o silêncio, não haveria luz se não fosse a escuridão”. Ou será que foi Empédocles?

Bom, isso não faz diferença agora. Afinal, o que seria da beleza se não fosse a feiúra?

Maria Júlia de Azambuja  
Tatiana Carolina Gregório  
8ª série A

---

No 3º bimestre, foram discutidos valores como casamento e beleza entre outros. A partir do tema “Beleza é fundamental? Por quê?” e da leitura da crônica “O Povo” de Luis Fernando Veríssimo, foi solicitada a produção de um texto que expressasse, com humor e crítica, os preconceitos e/ou conceitos superficiais do senso comum sobre o assunto. (Adaptado de *Português: Linguagens*, 8. Willian Cereja e Thereza Cochar Magalhães)

Nara Caetano Rodrigues  
Professora-orientadora/Língua Portuguesa  
Ensino Fundamental  
2002

## Relato sobre o que achei do livro: “Diário de Anne Frank”

Em minha opinião, o livro: “Diário de Anne Frank” tem um começo bem legalzinho, porém não tem nada, ou melhor, quase nada de muito interessante ou de que eu possa tirar proveito. Quando peguei o livro para começar a leitura me empolguei um pouco, pois uma matéria que gosto de estudar é História e como me informei sobre o livro antes de começar a lê-lo, sabia que havia informações sobre a Segunda Guerra Mundial e fiquei curiosa para saber um pouco sobre esse desastre ocorrido a partir do ano de 1942. Foi nesses anos ( anos 40 ), que Anne e sua família, a família de uns amigos de seus pais e um homem conhecido por eles permaneceram em um anexo secreto, um lugar onde se esconderam, pois eram todos judeus.

Na leitura do livro, eu encontrei pontos favoráveis como o tamanho da letra que é bom, o texto é bem fácil de se entender e de interpretar o que Anne sentia no momento em que escrevia. O jeito como ela relata os acontecimentos é fácil de eles serem imaginados. Um ponto negativo que encontrei foi a falta de fotos de sua família e das outras pessoas, pois como sabia que tudo que está relatado no livro aconteceu de verdade eu não queria ter que imaginar as pessoas do anexo, e sim ver como elas eram realmente.

Uma atitude que me chamou atenção, no livro, foi quando Anne escreve uma carta para seu pai tentando explicar a ele como ela estava se sentindo com relação à amizade, ou algo mais, que ela estava tendo com Peter e acabou independente o suficiente para não ter que dar explicações de seus atos para seus pais, com apenas 14 anos! Foi aí que relatei meus pensamentos com o texto do livro de português: “Juventude: A utopia da onipotência”, pois deu para perceber que ela estava se escondendo atrás de si mesma, achando que já era independente, quando ainda não tinha vivido o bastante para ter tal atitude.

Eu gostei do final do livro, claro que seria melhor se ela não morresse, porém consegui enxergar que ela foi uma pessoa muito inteligente, uma rara adolescente, pois para uma jovem pensar como ela demonstrou pensar, nas últimas páginas, tem que se esforçar muito, captar os seus erros e tentar melhorar as suas atitudes a cada dia, conseguir perceber como a outra pessoa está pensando com relação a você e não se revoltar ou sentir uma pena tão grande a ponto de não conseguir mais viver ou alguma coisa do gênero, é uma grande virtude!

A leitura desse livro, para mim, foi ótima, pois me identifiquei totalmente com a escritora e, assim, consegui enxergar, com muito mais clareza, algumas dificuldades ou atitudes que eu tenho, e agora fico contente de poder melhorá-las com mais facilidade.

Mariana Leite Bado  
8ª série C

---

No início do 1º bimestre, foram indicados 4 livros para que cada aluno escolhesse um para ler. Posteriormente, foi solicitado um relato da experiência de leitura, na forma de um texto narrativo/opinativo. Aspectos a serem abordados: como foi o começo da leitura; pontos favoráveis e dificuldades encontradas; opinião sobre atitudes da personagem principal; dizer se gostou do final da história e justificar; comentar o significado de terminar a leitura do livro.

Nara Caetano Rodrigues  
Professora-orientadora/ Língua Portuguesa  
Ensino Fundamental  
2002

## Diferentes valores

Tanto o livro “O bom ladrão” como o filme “Um toque de infidelidade” trazem relações de valores presentes em cada uma das personagens.

Pela proposta da atividade, resolvi escolher Maria para comparar seus valores, pensamentos e atitudes com os de Isabel.

Maria era uma pessoa simples que valorizava seu casamento e fazia tudo para ele ficar de pé, mesmo sabendo das traições do marido, até que um dia conheceu Larry ( marido da amante de seu marido ); eles se conheceram e ficaram amigos, então se apaixonaram. Maria tentou evitar, pedindo para Larry que não a procurasse mais. Mas era tarde demais, os dois já haviam se apaixonado e no final acabaram ficando juntos.

Gostei da atitude de Maria ao ficar junto de Larry, acho que ela tinha direito de ser feliz, não de trair como o seu marido que ficava com várias mulheres sem ter amor, mas ela amava Larry e se ela não tivesse essa atitude, talvez seu marido a traísse por muito tempo e ela sofreria ainda mais. Apesar de ela valorizar família ( se preocupava com sua filha ) e casamento, acho que o que mais importa é ser feliz do lado que quem ela ama.

Isabel era também uma mulher simples, casou-se com Dimas, mas tinha atitudes vamos dizer “diferentes”, ela roubava pequenos objetos como colher de restaurante, livro, sabonetes... sentia uma certa atração por situações ambíguas, arriscando-se a perigosos mal-entendidos, o próprio risco já a excitava. Seu marido mesmo sabendo e vendo a acobertava por amor, como ele diz: “ela pagava com carícias o meu silêncio”. Isabel sempre se fazia de vítima como se tudo acontecesse por acaso.

Esse “clima” de suspeita e constrangimento fez com que o casamento esfriasse, ela não o procurava mais, não o tirava mais da cama para o almoço, não saíam mais juntos.

Não percebi claramente se houve traição por parte dela, mas tudo indica que ela e seu primo Garcia tinham um caso, o próprio marido desconfiava.

Isabel, diferente de Maria, não valorizava tanto o seu casamento; se houve traição, ela enganou seu marido e mentia sobre roubos. Dimas era como um escudeiro pronto para defendê-la e quando ela quisesse ele estaria ali, Dimas chegou a ser preso por uma culpa que não tinha, e Isabel o abandonou.

Eu sou contra as atitudes de Isabel, não sei bem qual era o objetivo, o princípio de vida que ela carregava. Se ela amasse Dimas, ficaria ao lado dele quando estava preso, não mentiria, não trairia.

São histórias de mulheres diferentes e de diferentes valores e princípios de vida, assim como cada um de nós que carregamos pela vida ensinamentos, atitudes, pensamentos, valores para no futuro colocarmos em prática.

### “Afinidades”

Observando as histórias do livro “O bom ladrão” e do filme “Um toque de infidelidade” pude notar maiores semelhanças entre as personagens Tisch e Isabel.

Ambas personagens tratavam de questões consideradas erradas pela sociedade (furto e adultério) com naturalidade.

Tisch traía seu marido, apenas por diversão e não se apaixonava por seus amantes, seu relacionamento com eles era “frio” por puro prazer. Podemos perceber isso no filme quando ela descobre que Larry está apaixonado por Maria, fica muito brava com seu marido, pois se sente traída de verdade e, por outro lado, considera seu caso com Tom uma coisa normal, pelo fato de não estarem apaixonados.

No livro “O bom ladrão”, não fica claro se Isabel cometeu todos os crimes de que foi acusada, no entanto quando ela era acusada permanecia calma. Como observamos neste trecho, Isabel também era um tanto mórbida assim como Tisch “...- Deram queixa à polícia. Já sabendo de tudo - eu dizia a Isabel, nos dias que seguiram: Fui chamado lá.” “-Sei. Agora descanse...”

A maior semelhança existente entre as personagens são suas personalidades fortes, Tisch sonhava em crescer em seu emprego. Isabel apesar de não ter emprego também era determinada e conseguia o que queria através do roubo, Tisch não se satisfazia com a situação financeira de Larry e queria sempre mais. Enfim acho que as duas tinham uma maneira meio fria de lidar com sentimentos.

No final, as personagens têm destinos parecidos. Ambas deixam seus lares, para viver em lugares novos.

Heloísa da Rosa Silva  
8ª série B

---

Considerando as reflexões feitas em sala de aula (sobre crônicas lidas, relatos pessoais, filmes), solicitou-se a elaboração de um comentário comparando uma personagem feminina do filme “Um toque de infidelidade” (dirigido por Joel Schumacher) com a personagem Isabel do livro “O bom ladrão” (de Fernando Sabino), no que se referia à personalidade, ao comportamento, à forma de pensar, aos valores.

Nara Caetano Rodrigues  
Professora-orientadora/ Língua Portuguesa  
Ensino Fundamental  
2002

### “Afinidades”

Observando as histórias do livro “O bom ladrão” e do filme “Um toque de infidelidade” pude notar maiores semelhanças entre as personagens Tisch e Isabel.

Ambas personagens tratavam de questões consideradas erradas pela sociedade ( furto e adultério ) com naturalidade.

Tisch traía seu marido, apenas por diversão e não se apaixonava por seus amantes, seu relacionamento com eles era “frio” por puro prazer. Podemos perceber isso no filme quando ela descobre que Larry está apaixonado por Maria, fica muito brava com seu marido, pois se sente traída de verdade e, por outro lado, considera seu caso com Tom uma coisa normal, pelo fato de não estarem apaixonados.

No livro “O bom ladrão”, não fica claro se Isabel cometeu todos os crimes de que foi acusada, no entanto quando ela era acusada permanecia calma. Como observamos neste trecho, Isabel também era um tanto mórbida assim como Tisch “...-Deram queixa à polícia. Já sabendo de tudo - eu dizia a Isabel, nos dias que seguiram: Fui chamado lá.” “-Sei. Agora descanse...”

A maior semelhança existente entre as personagens são suas personalidades fortes, Tisch sonhava em crescer em seu emprego. Isabel apesar de não ter emprego também era determinada e conseguia o que queria através do roubo, Tisch não se satisfazia com a situação financeira de Larry e queria sempre mais. Enfim acho que as duas tinham uma maneira meio fria de lidar com sentimentos.

No final, as personagens têm destinos parecidos. Ambas deixam seus lares, para viver em lugares novos.

Helóisa da Rosa Silva  
8ª série B

---

Considerando as reflexões feitas em sala de aula ( sobre crônicas lidas, relatos pessoais, filmes), solicitou-se a elaboração de um comentário comparando uma personagem feminina do filme “Um toque de infidelidade” ( dirigido por Joel Schumacher ) com a personagem Isabel do livro “O bom ladrão” ( de Fernando Sabino ), no que se referia à personalidade, ao comportamento, à forma de pensar, aos valores.

Nara Caetano Rodrigues  
Professora-orientadora/ Língua Portuguesa  
Ensino Fundamental  
2002

### “Iniciação no esporte”

Considerado pela crítica esportiva um dos melhores trabalhos já publicados até hoje, no mundo sobre o esporte, “Iniciação esportiva” teve a sua primeira edição no ano de 1995. Os autores deste trabalho magnífico são Erick, Felipe, João e Thiago. Os mesmos são estudantes do Colégio de Aplicação, em Florianópolis. Fizeram o trabalho com a intenção de apresentá-lo apenas em sala de aula, mas não sabiam que o trabalho faria tanto sucesso.

O trabalho “Iniciação esportiva” já esteve exposto em diversos seminários no mundo todo e agora está em exposição no teatro do CIC, em Florianópolis. “Iniciação esportiva” é composto por milhares de fotografias de muitos esportes, como o futebol, natação, atletismo, voleibol, surf e diversos outros praticados no mundo todo. Ele conta quando cada esporte foi criado, como se deve praticá-lo, as suas regras, dados gerais e locais onde praticá-los.

“Iniciação esportiva” é uma excelente referência para quem quer conhecer melhor o esporte e é recomendado para maiores de 12 anos. Se você não conhece esta obra, procure o livro “Iniciação esportiva” que foi publicado recentemente desta exposição fotográfica. Este livro está sendo vendido em livrarias e bancas de todo o Brasil, custa R\$ 32,00 e tem 150 páginas de muita fotografia e alguns textos.

Erick de Jesus Martins  
8ª série C

---

No estágio obrigatório de Prática de Ensino de Português, foi desenvolvido um trabalho voltado para o gênero resenha, partindo de atividades com textos diversos como: vídeo, poema, crônica, resenha... Como forma de avaliação, foi solicitado um trabalho em grupo sobre os acontecimentos do final do Século XX e início do Século XXI (painel, vídeo, música, exposição fotográfica, teatro, revista...) e a produção de uma resenha crítica individual avaliando e divulgando o trabalho apresentado.

Lilian Jurkevicz Fleuri  
Sandra Quarezemin  
Estagiárias - Curso de Letras/UFSC

Nara Caetano Rodrigues  
Professora-orientadora/ Língua Portuguesa  
Ensino Fundamental  
2002

*Sobre*

*Tudo*

## **Cidades das rimas**

Florianópolis das belas  
Belas donzelas  
Com suas aréolas  
Refletidas no mar.

Cidade faceira  
Com suas rendeiras  
Suas feiticeiras  
Com lendas e crenças.

Cidade das rimas  
Com suas meninas  
A beijar seu mar.

Bruna Martins Lapa  
8ª Série B

Sobre

Tudo

### Na praia...

Céu azul... Mar azul...  
Pranchas deslizam suavemente  
Sobre suas ondas:  
Cristalinas...  
Quebradiças...  
Como se fossem aeronaves  
Com seus tripulantes,  
Vagando pelo céu,  
Fazendo manobras,  
Como se estivessem soltos no ar.  
Esquecendo todo o resto  
Apenas sentindo-se o dono  
De todo aquele grande mar.

Pedro Momm da Costa  
8ª Série A

---

Após apreciarmos alguns poemas e ouvirmos músicas, reconhecemos alguns aspectos da linguagem poética: versos brancos, versos livres, estrofes, ritmos, sonoridade, estilo e o próprio reconhecimento da arte de escrever.

Ao produzirem seus próprios poemas, os alunos poderiam usar versos rimados ou não e o tema era livre.

Paixão sim, era preciso, para recriar algo inusitado e belo da vida.

Tânia Mara Cassel Trott  
Professora-orientadora/Língua Portuguesa  
Ensino Fundamental  
2001

Sobre

Tudo

### **I can't see my future!**

My name is Earth.  
My body is big.  
I didn't choose my name.  
I don't use my body.

I am a house.  
I am your house.  
I have life.  
I have you.

Can I speak to you?  
I am speaking to you now.  
You are killing me!  
You are destroying nature!  
There aren't forests here anymore.  
My air is not good.  
These things will stay on the ground for many years.  
Your blood is cold.  
I didn't do anything against you.

I can see the moon  
I can see the sun  
But I can't see my future!!!

Eduardo Luis Alves  
8ª série B

### If the Earth could speak...

I'm traveling around the sun!  
From here I can see the moon  
From here I can see the stars  
    The moon can see me  
From here I can see planets  
From here I can see the sun  
From here I can see meteors  
    It's beautiful!!!  
But there is destruction, dust, pollution on me  
    I'm tired of this!  
    I can't save myself  
    I can't protect myself  
    It's horrible!!!  
    I have to be stronger  
    Humanity is inhuman!  
    I hate this!  
Tears fall from my eyes  
    When I see this.  
    Stop with it!  
    Clean my forests  
    Clean my oceans  
    Clean my continents  
    Clean me!

Mariana Leite Bado  
8ª série C  
Mariana Vasconcelos Kerber  
8ª série A

---

A atividade proposta aos alunos do nível avançado da 8ª série/2002 teve por objetivo coroar o estudo feito sobre o tema "Planet Earth".

Visualizando a ênfase dada ao meio ambiente, foi sugerido aos alunos que redigissem poesias que contemplassem confissões de nosso Planeta, como se esse pudesse efetivamente exprimir-se.

Posteriormente, as poesias foram apresentadas em cartazes bastante criativos e representadas e/ou lidas por seus autores aos demais colegas de classe.

Márcia Regina Eichholz Marchi  
Professora-orientadora/Língua Inglesa  
Ensino Fundamental  
2002

## Senhor Presidente

Fico imaginando o tipo de vida que o senhor leva aí. Dona Elza, minha professora, disse que o Senhor mora em uma casa enorme, que tem até nome de palácio, viaja de avião e come muito bem.

Eu queria viajar de avião. Mamãe disse que é impossível, porque não tem dinheiro, mas eu acho que nunca devemos deixar de acreditar nos nossos sonhos. Então, vou pedir para o Senhor me ajudar, o Senhor pode, porque é o dono do Brasil, né?

Meu nome é Ana Maria e tenho onze anos. Sou a mais velha de oito irmãos, meu pai eu não conheço e minha mãe está desempregada.

Por isso, todas as manhãs eu acordo às 5 horas e 30 minutos e caminho dois quilômetros até a escola. Eu acho que tenho sorte de poder estudar, porque Dona Elza disse que tem crianças que não vão à escola. Eu acho que só a educação pode mudar o Brasil, então eu estudo, estudo e estudo. Quer dizer...Quando dá tempo ou quando não estou muito cansada.

Depois, vou até o centro e passo a tarde toda pedindo dinheiro na Praça da Sé. Eu não gosto de fazer isso, porque lá é muito cheio, tem muitas brigas e muita gente grita ou nem olha pra mim. Acham que estou lá porque quero. Quando dá, eu compro uma “coxinha” no bar do Zé. Ele é bem bonzinho e até me deu um sonho um dia.

Por volta das cinco, pego um ônibus e vou até o mercado do “seu” Souza, onde faço faxina com mais duas meninas. É trabalho pesado: tem que varrer, lavar vidro, limpar o banheiro... Tem vezes que minha mão chega a rachar por causa da água sanitária, mas vale a pena, pois toda sexta-feira eu ganho cinco reais. Só fico triste pois não dá tempo de eu brincar. Se eu fizer o trabalho bem feitinho, “seu” Souza me dá um saco de pão que sobrou do outro dia.

Saio às 9 horas, caminho então, mais dois quilômetros até em casa e encontro mamãe fazendo o jantar. Claro que não é nenhum banquete da sua casa, mas ela cozinha muito bem e o Senhor bem que podia contratar ela, né?

Bom, contei tudo isso porque eu queria que o senhor não deixasse crianças como eu trabalhar. Dona Elza disse que o lugar de criança é na escola e que o tempo livre é pra brincar. Eu não me importo de trabalhar, porque sei que tudo tá muito difícil. Mas tem vezes que eu me sinto tão cansada e com tanta vontade de brincar, que eu choro. Dona Elza disse que a infância é a época mais linda da vida, mas o trabalho me roubou tudo...

Eu queria muito que essa carta chegasse até o Senhor, mas não vai. Na verdade, é tudo mentirinha, é só uma redação da escola. E eu não tenho dinheiro para comprar selo...

Mas sei que o Senhor ajudaria se soubesse o que acontece comigo. Obrigada mesmo assim.

Com amor,

Ana Maria.

Mariana Franzoni Maioral  
8ª série A

---

Lemos e selecionamos reportagens, depoimentos e artigos em jornais e revistas sobre o tema “Trabalho infantil”. Após discussão e reflexão, os alunos deveriam colocar-se no lugar de uma criança trabalhadora: levantar cedo, o que deixariam de fazer, por ter de ir trabalhar, ter pouca comida, não estudar direito e muito menos brincar, voltar só no final do dia para casa, cansado. O texto, então, contaria como seria um dia de trabalho na infância.

Tânia Mara Cassel Trott  
Professora-orientadora/Língua Portuguesa  
Ensino Médio  
2000

## Sorrisos para a morte

Era manhã de 21 de abril de 1792.

Vi pela janela de meu quarto um alvoroço, uma multidão que seguia um homem que parecia-me um santo de camisolão branco, com as mãos amarradas, segurando um crucifixo. Dava passadas largas, dirigia-se à forca.

Fiquei a me perguntar o que havia feito aquele homem de tão errado que merecia a morte? E por que todos sorriam? Um homem de Deus, agarrado ao crucifixo, ia morrer. O que de tão alegre havia nisso? Não conseguia compreender.

Tudo parecia-me uma grande festa com sinos, tambores, cruzeiros e espadas. Um homem berrava os crimes do pobre homem de camisolão, que parecia nada escutar, apenas atento a seus pés que andavam sem ânimo para seu triste destino. Nem pediu misericórdia, nem chorou aos que lhe olhavam, não olhou ninguém, parecia calmo, mas também desesperado. O povo berrava, o homem que lia os crimes do réu, já quase rouco, estava ficando. Chegaram então à forca, onde pelo que soube o homem Joaquim José da Silva Xavier, o Tiradentes, iria ser enforcado e esquartejado a mando da rainha.

Com o capuz na cabeça o homem foi enforcado. E o povo berrava. Virei a cabeça para o lado, não quis ver a crueldade que ainda viria: o homem seria cortado, separado em pernas, cabeça e braços. Ao ver o homem daquele jeito, meu estômago ficou “embrulhado”. A multidão calou-se como que em respeito ao homem morto e despedaçado.

Enforcado e esquartejado, agora Tiradentes seria exemplo àqueles que como ele, se atrevessem a cometer o pior dos crimes: “Querer a liberdade”.

Amanda Besen de Abreu  
Taíse Andrade dos Santos  
8ª Série B

---

Após lido e interpretado alguns trechos do “Romanceiro da Inconfidência” de Cecília Meirelles, os alunos deveriam criar um texto narrativo: conto, crônica, notícia de jornal... Transformar versos em prosa. Produzir um texto utilizando-se do tema com originalidade e criatividade.

Esta simpática crônica foi escrita por ocasião da viagem de estudos à histórica Minas Gerais pelas turmas de 8ª Séries daquele ano e o fragmento do poema de Cecília Meirelles usado como inspiração foi Romance LXII ou Do Bêbado Descrente.

Tânia Mara Cassel Trott  
Professora-orientadora/Língua Portuguesa  
Ensino Fundamental  
2001

Sobre

Tudo

## Desamor infeliz

**Desilusão** sem **recomeço**  
**Infidelidade**: razão de não  
Nos **rever**...

**Infelizmente** partiste meu coração  
E estou **desacreditado** da vida.  
Situação **desigual** e **injusta**.  
Nunca conseguirás **desfazer**  
O que fizestes.

**Desligada** e **desorientada**,  
**Deslumbrada** pela natureza  
Que não me **desmotiva** como você,  
E não me sinto **indiferente**.

Pretendo seguir minha vida,  
**Despropositadamente** e sem  
**Premonições**  
De quando vou **reencontrá-lo**.

Meu **desamor infeliz**...

Muriell Bernardo  
1ª Série D

---

A aluna fez parte de um grupo de trabalho. Assunto: **Derivação Prefixal**.  
Construiu este poema para que, ao apresentar o assunto à turma, pudesse exemplificá-lo.

Tânia Mara Cassel Trott  
Professora-orientadora/Língua Portuguesa  
Ensino Médio  
2002

## A rua pintada

É uma rua. Simplesmente uma rua. De asfalto negro, com meio-fio branco e tudo mais. Mas o que uma rua comum como essa tem de especial? Ela é uma rua pintada! Uma rua com mil e uma utilidades.

É palco de inúmeras manobras de skate, é caminho de várias pessoas. Mas como tudo tem sua história, essa rua possui várias. Uma delas é a do louco Parafuso. E uma pessoa com um apelido desses, com certeza tem uma lenda.

Há uns dois meses atrás, eu e um amigo estávamos passando de skate pela Rua Pintada bem despreocupados. Meio que de relance avistamos um homem barbudo e calvo, bem alto e com roupas rasgadas. Não demos muita atenção, pois achamos que se tratava de um simples mendigo. Continuamos andando, quando encontramos um amigo nosso. Esse amigo é meio maluco, ele adora fazer besteiras. Conversa vai, conversa vem e de repente ele falou:

- Vocês conhecem o louco Parafuso? É aquele homem sentado ali no meio-fio da "RP"! Todo mundo diz que se você grita perto dele: "Parafuso"! ele fica maluco e corre atrás de você até te pegar!

Obviamente eu não acreditei, principalmente porque quem estava me contando isso era o Thiago, o mais mentiroso e maluco do colégio. Tão maluco que, comparado a esse tal Parafuso, o deixaria no chinelo. Claro que eu discordei:

- Seu mentiroso!

- Então veja isso. Ele foi até o barbudo sentado e berrou:

- Parafuso! - e disparou na correria.

O velho maluco de pernas enormes foi atrás a toda velocidade. Nem o próprio Thiago imaginava que fosse verdade. O doido logo o pegou. Deu uns cascudos e disparou atrás da gente. Eu apavorei! Nem imaginava que ele viria atrás de mim. Resolvi me esconder. Avistei um grupo de pessoas da minha idade. Eles estavam, acho que tirando uma foto. Mais do que rápido, eu enfiei uma touca e me infiltrei naquela montoeira de gente. Eles bateram uma foto.

A foto foi o que me safou da lenda do velho e louco Parafuso.

Rodrigo Menegeldo Rizzo

1ª Série C

## Cuidado com a natureza da UFSC

Era um lindo dia e lá estava ela imóvel e dura como sempre. Foi deixada lá há muitos anos por alguma pessoa que ninguém sabe quem é.

Muitas vezes ela serve de descanso ou paisagem para alguém. Mas naquela manhã, ela não serviu nem de descanso nem de paisagem e sim de apoio para alguns alunos do Colégio de Aplicação.

Os alunos chegaram lá para tirar uma foto. Só que estavam com os pés sujos. Começaram a chutar e cuspir na pobre pedra indefesa.

Naquela noite, a pedra soltou uma lágrima de tristeza. Então a fada das pedras veio e realizou o desejo da pedra de muitos anos: era ter braços e pernas. No início a pedra só queria correr e pular toda hora, mas depois ela lembrou das pessoas que a maltratavam. Então, foi atrás daqueles alunos.

Em outra manhã, viu todos os alunos que a tinham chutado. A pedra saiu correndo atrás deles e as alunos quando viram, saíram correndo também. Depois de uns dez minutos de correria, os garotos tiveram a idéia de mergulhar e a pedra foi atrás. Com o seu peso, a pedra começou a afundar e ficou presa no fundo do lago.

Depois disso nunca mais viram a pedra, mas há boatos que uma árvore anda atacando pessoas na Universidade. Então agora, tome cuidado com a natureza da UFSC.

Diego Bittencourt Silva  
1ª Série C

---

Em uma proposta de estudos, numa manhã ensolarada, registramos a saída através de uma foto. No final do ano, a fotografia foi resgatada e levada à turma, que admirados, não deixaram por menos as críticas e as comparações. O tumulto estava formado.

Pior. Era preciso desenvolver uma crônica a partir desta foto. O que havia nela de assustador? Problemático? Humorístico? Satírico? Mascarado? Curioso?

Tânia Mara Cassel Trott  
Professora-orientadora/Língua Portuguesa  
Ensino Médio  
2002

## Fotografia inesperada

São 10 horas da manhã, quando um grupo de amigos aparece no parque da cidade. Eu estava lá sentada, linda e formosa, pensando em uma festa que tinha ido com meu primeiro namorado, na minha juventude. Nesta festa, vesti o melhor vestido. Era o mais lindo de todos e o mais caro da época. Ele era azul com bolinhas brancas e tinha um lindo babado. Ah... Como eu gostava daquele vestido!

O banco onde eu estava sentada era pequeno, havia lugar para mais duas ou três pessoas. No momento só estava eu. Na espera de um homem lindo e maravilhoso para uma conversa, talvez marcar um encontro ou quem sabe até o meu príncipe encantado!

Quando dei por mim, o banco estava sendo invadido por mais de vinte jovens. Aqueles que eu avistei chegando no parque. Eles sentaram no banco e como não havia espaço para todos, alguns ficaram de pé, contornando-o. Sem pedir licença, fizeram pose para uma moça que iria tirar um retrato deles.

Eu ali, no meio daquele bando de jovens mal-educados e malucos, porém animados. Acho eu que eram turistas ou estavam fazendo trabalho de escola. Alguns tímidos, outros eufóricos, já alguns viajavam e com seus óculos escuros admiravam a paisagem. E nada de prestar atenção na moça, que já estava preparada para tirar o retrato.

Então, pensei e decidi fazer pose, pois mesmo sem saber quem eram eles, não queria sair mal na fotografia. Fiz uma cara de boneca de porcelana, linda, charmosa e lancei um olhar sensual, coloquei minhas mãos sobre as pernas fechadas e ...

-Digam "X"!

Uns escutaram e sorriram, outros ficaram sem jeito e sem reação e alguns ainda estavam se ajeitando. Mas foi assim que aquela fotografia saiu.

Marcos Faustino da Rocha  
1ª Série B

### Para certas coisas

Era tarde, tarde mesmo. Nós a turma, lá estávamos em um “passeio”, não me lembro direito para onde fomos, sei que era na Universidade. De qualquer jeito era estranha aquela ida “ao não me lembro direito aonde”, afinal é estranho você ir a um lugar, o qual você não se lembra, apesar de não estar bêbada.

Bem, devíamos estar perto de nosso destino, quando batemos uma inusitada foto. Foto sobre a qual aqui estou a escrever. Foi difícil a arrumação, os mais baixos se entrelaçavam por entre os mais altos, os altos se empurravam, para tentar esconder os...

No final das contas, aqueles que não se importavam, tornaram-se a salvação de todos. De todos, menos de uma mochila, uma pobre mochila, jogada ao relento da tarde, um tanto rasgada, moída.

Pobre mochila, com seu dono a se preocupar com a foto, ali a deixou, talvez na esperança de livrar-se do seu peso, descartada pela sua utilidade, trágico destino. Porém mesmo sendo apenas uma mochila, foi a que ganhou lugar de honra. Sério! Eu diria que foi a que teve pose, verdadeira pose na foto. Mesmo ali isolada, descartada, com a ironia do desprezo, mostrou sua cara.

Mas é claro que tal destaque, só foi percebido por foto. Na euforia e afeição para a boa aparência na foto, ela ficou lá, esquecida, só.

Bem, só agora que percebi como uma mochila pode ser vista, só, sem vergonha de mostrar seus rasgos, que revelam seu interior. Interior revelado sem vergonha e com plena prontidão para a foto tão evitada por muitos. Assim, me pergunto, por que esse objeto sem cara, sem alma, se revelou em tal solidão? Será que o mesmo faria, se possuísse alma e raciocínio?

Acredito que para certas coisas, o privilégio e a soberania do raciocínio, só nos atrapalham.

Bruna Martins Lapa  
1ª Série B

Tomados pela surpresa de ver uma foto da turma tirada no início do ano letivo, os alunos da 1ª série B do Ensino Médio, após as delícias da contemplação, das críticas e das gargalhadas, precisavam construir uma crônica, escrever sobre algo inusitado ou comum presente na mesma. No início rejeitaram a idéia, mas com a tal fotografia andando, pra lá e pra cá, surgiram textos bastante interessantes.

Tânia Mara Cassel Trott  
Professora-orientadora/Língua Portuguesa  
Ensino Médio  
2002

### Andando de skate...

Era um dia ensolarado. Em pleno sábado, acordei bem cedo, animado, afinal, fazia sol. Levantei, lavei o rosto, tomei um bom café e liguei para os meus amigos Alex e Rodrigo. Combinamos de ir à UFSC para andar de skate. Eu havia acabado de comprar um skate novo. Peguei dinheiro com minha mão e sai me embalando com o skate pelos asfaltos da cidade. Logo no primeiro banco que encontrei pelo caminho, acertei um perfeito “nollie backside heelflip” para subi-lo. Era meu dia. Era um dia ensolarado.

Chegando na universidade, percebi que meus amigos ainda não haviam chegado. Dirigi-me ao ponto de ônibus, local onde nós andamos de skate, aos sábados. No local, já haviam alguns skatistas e, esperando o ônibus, um grupo de senhores de idade avançada, além de uns cachorros abandonados. O ponto de ônibus é o local ideal para a prática do skate, afinal há muretas de todos os tamanhos, bancos, obstáculos, além de muitas histórias. Contarei uma. Pouco tempo depois da minha chegada, apareceram Rodrigo e, por último, Alex. Começamos a andar de skate, embaixo de um sol muito forte. Era março. Mas isto não nos desanimou.

Alex, com seu jeito engraçado de ser, nos desfiou:

-Duvido que algum de vocês dê um “ollie” por cima daquele cachorro pretinho!

Sem responder, coloquei meu “carrinho” no chão e executei a manobra. Logo atrás de mim veio Alex, que também conseguiu. Em seguida, veio Rodrigo, que perdeu o equilíbrio e acabou caindo sobre o cachorro indefeso, que revoltado com o acontecido, lhe deu uma merecida mordida. Com o fato, Rodrigo ficou um tempo apenas nos olhando. Afinal, o cachorro era forte!

Logo, passou um ônibus da linha “Volta ao morro Carvoeira - saída norte” e o cobrador nos passou um grande “sermão” alegando que um menino já havia sido atropelado no mesmo local, que era perigoso, etc. não ligando para o fato, continuamos a andar de skate normalmente.

Passados alguns minutos, passou um carro da central de segurança da UFSC que, nos vendo, parou e saíram do carro dois guardinhas. Percebemos a chegada deles e paramos de andar, fingindo que estávamos esperando o ônibus. Mas não adiantou, afinal, eles haviam nos visto andando. Os dois seguranças vieram com um discurso idêntico ao do cobrador, mas a diferença é que ele nos levou o skate!

Era um dia ensolarado.

Fiquei sem skate.

Mariano Moura Melgarejo  
1ª Série D

---

Qualquer fato, por mais corriqueiro que seja, pode adquirir graça e curiosidade se for narrado com originalidade. Nesta crônica há um exemplo de fato narrado com humor e uma ponta de melancolia.

Tânia Mara Cassel Trott  
Professora-orientadora/Língua Portuguesa  
Ensino Médio  
2002

## O medo de sibilino

João, um homem casado há mais ou menos vinte anos, tinha uma mulher muitíssimo bisonha. O casal não tinha filhos e eram de classe média baixa. No dia em que era comemorado exatamente vinte anos de casamento, Maria, mulher de João, decidiu comemorar a importante data em um restaurante muito chique.

Chegando no restaurante, João foi ao perfunctório lavar as mãos. Quando entrou olhou para a pia e observou um ser bastante esquisito, mais ou menos do tamanho de uma moeda de um centavo. Não seu muita bola ao inseto e lavou as mãos naturalmente.

Voltou para a mesa bem a tempo da comida chegar, após o término do jantar, João voltou ao perfunctório. Chegando lá esvaziou sua bexiga e foi lavar as mãos, não reparou que o pequeno inseto não estava mais na pia. Ao secar as mãos na toalha, sentiu uma fisgada e percebeu que era o mesmo inseto esquisito. Ficou apenas uma marquinha vermelha.

Pegou sua mulher e foram para casa. Após se deitarem, João começou a suar e vomitar tudo o que comeu no jantar.

No dia seguinte, sua mulher o levou ao médico, pois não parava de suar. O médico fez alguns exames e constatou que João estava com muxuango. Ele perguntou que doença era essa e como era transmitida. O médico respondeu apenas que a doença era transmitida pelo inseto sibilino. O médico receitou Vituperada e ficou curado. Nunca mais voltou ao restaurante com medo do pobre do sibilino.

Renato de Paula dos Santos  
Nitay Batista Beduschi  
1ª Série D

---

Quando nos deparamos com algumas palavras, o ritmo, a sonoridade, a imagem, a semelhança podem despertar reações variadas. O significado não é o único elemento importante de uma palavra.

Divulgadas algumas palavras de significado possivelmente desconhecido, os alunos partiram para uma discussão sobre que idéias puderam “sentir” ao lê-las. Também foi lido o texto “Defenestração” de Luís Fernando Veríssimo que nos mostra como o cronista sente as palavras.

Em duplas, os alunos escreveram histórias empregando palavras indicadas e de sentido desconhecido. Os significados atribuídos no texto são bem diferentes dos verdadeiros.

Tânia Mara Cassel Trott  
Professora-orientadora/Língua Portuguesa  
Ensino Médio

2002

## Água

Água que molha a alegria,  
Que purifica meu coração.  
Água que mata a sede,  
A sede da paixão.  
Que banha levemente teu  
Corpo de flor, teu corpo de céu.  
Tão gostoso quanto comer  
Flocos de nuvem, com sabor de mel.

Josiane Boni Ferreira  
1ª série D

“Ó água!  
Vez és espelho,  
Vez és vidro.  
Aqui estás limpa  
Porém lá, já estás suja.

Tanto podes salvar,  
Como podes matar,  
Já que poucos conseguem te domar.

Quanto tempo viverei,  
Sem de ti ter que usar?  
Ou será que morreremos,  
De teu fluido tanto abusar.”

Lucas Moraes Haas  
1ª série D

*Sobre*

*Tudo*

## **Nuvem**

As nuvens lá no céu azul, brancas como algodão, vagam como caravelas em um oceano de calmaria. Muitas têm formas de animais, objetos, outras apenas mostram sua beleza em suas próprias formas moldadas pelo vento. Ao final, elas se derramam sobre a terra, dando vida e alegria a tudo.

Pedro Momm Costa  
1ª série A

“Meu coração era uma nuvem negra de arrependimento, pronta para derramar uma chuva de amarguras.”

Mariana Pereira Clemes  
1ª série A

Nuvens são algodões doces que de tão leves, foram parar no céu. São branquinhas como a neve e macias como o próprio algodão. Mas são muito tristonhas, às vezes choram até não poder mais.

Natália Elisa Boing Melo  
1ª série A

---

Escrever um pequeno texto, utilizando linguagem literária, poética, fantasiosa, expressando seu sentimento e emoção.

As palavras utilizadas, para tanto, foram ÁGUA ou NUVEM.

A escolha por verso ou prosa era livre.

Tânia Mara Cassel Trott  
Professora-orientadora/Língua Portuguesa  
Ensino Médio  
2002

### Crônica das perguntas

Sua vida pode mudar completamente em um dia? Se você acha que não, tome cuidado, nunca se sabe quem você é para os outros.

Santiago Nasar, por exemplo, morreu como culpado, quando na verdade era a vítima de uma armação. Mas o que o homem não é capaz de fazer para preservar a honra de sua família? Para os gêmeos Pedro e Pablo Vicário, nem o fato de tornarem-se assassinos minimizava a importância desta honra. Mas porque anunciaram ao vilarejo inteiro que matariam Santiago Nasar? Talvez sob a honra, existisse um pouco de piedade, misturada com o medo de causar uma morte. Porém o “acaso” e o “descaso”, fizeram com que Santiago e sua mãe, fossem os últimos a saber que o matariam.

Tudo bem que isto é a história de um livro, escrito por Gabriel Garcia Márquez, que tem como título perfeito “Crônica de uma morte anunciada”. Que por sinal é uma leitura fácil, agradável, que traz costumes e manifestações culturais de um povo diferente do nosso. Além disso o tempo transcorrido é muito interessante, por se tratar do relato de um dia, feito depois de vinte anos do acontecimento. Para quem gosta, tem uma “pitada” de naturalismo.

Mas quem pode afirmar que a “Crônica” é uma ficção? Afinal o narrador, primo de Pedro e Pablo Vicário, é parente de personagens com o sobrenome Márquez. Seria apenas coincidência com o sobrenome do autor?

Marietou Brancher  
1ª série C

## Romance paralelo com a realidade

É numa pequena cidade caribenha, feita de crenças e costumes marcantes, que a história se passa.

Personagens que levam uma vida rotineira, são surpreendidos pelo caos: após uma festa de casamento luxuosa e extraordinária, ocorre uma tragédia sangrenta e cruel. Um dos habitantes da pacata Manaure, é assassinado em praça pública.

“Crônica de uma morte anunciada” é um romance de leitura agradável, onde cada parágrafo instiga a ir além.

Uma história que acontece em um dia, mas que leva anos para deslanchar. O narrador nos conta fatos do passado, que levam o leitor a entender questões do presente e futuro.

Numa época em que os casamentos eram arranjados e os filhos criados de forma distinta a partir de seu sexo, a “crônica” nos mostra situações que também acontecem no nosso cotidiano: seguir a vida diante de crenças e religiões, atitudes pedófilas, matar por vingança e orgulho e subestimar a mulher na sociedade são coisas que nos identificam hoje com as personagens do livro.

Um romance imaginado, que cabe na realidade.

Carolina Maines Horn  
1ª série C

---

Uma das atividades de leitura com as 1<sup>as</sup> séries do Ensino Médio, foi “Crônica de uma morte anunciada” de Gabriel García Márquez. Esta leitura desencadeou em várias buscas a mapas e dicionários, discussões sobre costumes, superstições, presságios e reflexões sobre a situação da mulher na sociedade, preconceitos, conflitos e vinganças.

Por fim, os alunos elaboraram um texto contemplando essas reflexões e outras conclusões a que chegaram.

Tânia Mara Cassel Trott  
Professora-orientadora/Língua Portuguesa  
Ensino Médio  
2002

## O problema da mudança e da estabilidade

O bem X o mal, razão X imaginação, mudança X estabilidade, conflitos como estes sempre existiram, contradições sobre o que é certo ou errado também.

Heráclito e Parmênides, autores de doutrinas opostas, e conceituados filósofos. Heráclito afirma que a realidade é puro processo, onde só o movimento é constante e que nada no universo é estável. Parmênides, porém, afirma que o que realmente existe, nunca muda, pois a mudança e o movimento são ilusões.

Estas contradições estão permanentemente em nosso dia-a-dia, em nossas vidas. Ser ou não ser, permanecer ou mudar? Sempre achamos que somos aquela mesma pessoa de sempre, apesar das mudanças visíveis. Preciso emagrecer, mudar o cabelo, ser mais culta, quando na verdade isso acontece constantemente. Achar que nunca mudamos é fechar os olhos para a realidade. Pois tudo sempre muda e sempre mudará. Todo dia que você ri e/ou chora, aprende, sente, modificando o que você era.

Mas tem coisas em que acredito fielmente que contradizem tudo que penso sobre mudança. Alma gêmeas e karma, por exemplo, permanecem para sempre. Acreditar que você tem um karma ou alma gêmea é acreditar que a mudança é uma ilusão. É acreditar que o eterno e o oculto são reais sob o véu das aparências múltiplas.

Mas a vida, a realidade, terá algum fundamento ou trata-se apenas de uma passageira ilusão?

Acho que o próprio mundo, a própria vida, e as próprias pessoas têm e sempre terão Heráclito e Parmênides em constante contradição, no “coração” da realidade, onde tudo muda, permanece em uma constante ilusão ou razão...

Mariana Pereira Cledes  
1ª série A

## Estabilidade x mudança

Parmênides e Heráclito não trouxeram somente idéias e conceitos opostos, trouxeram um grande problema para a humanidade.

Enquanto um afirma que o importante é a essência das coisas, que apesar de todas as mudanças e transformações sofridas com o passar dos dias, continuamos sendo os mesmos, o outro filósofo preocupa-se com as aparências, ditando a idéia que o mundo está em constante transformação e não só mudamos fisicamente como psicologicamente.

A impressão de ser a mesma pessoa apesar das inúmeras modificações sofridas com o tempo é coerente, pois continuamos tendo a mesma essência, algumas crenças familiares e características genéticas que nunca vão nos “abandonar”. No entanto, passamos a ter sonhos diferentes, corpos modificados e visões de mundo diversificadas à medida que vamos crescendo.

Não se trata de ilusão acreditar que sempre seremos os mesmos apesar das rugas, cabelos brancos ou outros fatores, pois apesar de sofrermos com as transformações dos anos, teremos sempre algo que é nosso, uma identidade própria que nos nomeia João, Pablo, Antônio ou Maria.

Carolina Maines Horn  
1ª série C

---

Após estudo panorâmico da filosofia pré-socrática - aulas expositivas-dialogadas, estudo dirigido sobre a mesma - os alunos/alunas foram estimulados a refletir sobre o problema *Mudança - Estabilidade* tomando como referência a experiência vivida singularmente.

Jandira Nunes de Faria  
Professora-orientadora/Filosofia  
Ensino Médio  
2002

## Conhecimento e poder

Para Platão, a teoria do conhecimento e a política estão intimamente ligadas.

Segundo ele, teoria do conhecimento seria todo aquele processo através do qual o homem passa da ignorância para o completo conhecimento, ultrapassando a opinião (*doxa*) e encontrando a razão (*episteme*).

Neste nível o homem (no caso o filósofo) teria saído do mundo das sombras (o interior da caverna) para contemplar a verdade imutável e absoluta do mundo das IDÉIAS (o exterior da caverna, segundo seu mito). Este só teria sido visitado enquanto sua alma via -se livre do corpo (que segundo ele seria o "túmulo da alma").

O homem (filósofo), após contemplar o mundo das idéias (exterior da caverna/luz), retornaria ao mundo sensível (interior da caverna/sombras) não para levar os outros homens para o mundo das idéias "à força", pois estes o tomariam como louco e mentiroso matando-o, mas sim "esquecendo" toda a verdade que foi contemplada (no mundo exterior da caverna) para orientar e governar a todos aqueles homens que não vêem o modelo ideal contemplado pelo filósofo.

É aí que está a relação entre a teoria do conhecimento e a Política (Poder). Onde o homem (filósofo), após voltar ao interior da caverna com todo aquele conhecimento (verdadeiro) contemplado no exterior, teria assim a ciência política, cabendo a este o governo da cidade e o exercício do PODER.

Pois os homens comuns são vítimas do conhecimento imperfeito (como exemplo, opinião) e portanto, devem ser dirigidos por homens que se distinguem pelo saber.

Segundo Platão, a política é "a arte de governar os homens com o seu conhecimento". Nesta frase, nota-se a concepção de Platão a respeito da relação entre conhecimento e poder.

Rodrigo Pinto Turnes  
1ª série C

---

Em plena campanha eleitoral para a Presidência da República, após estudarem o *Mito da Caverna*/ Platão - aulas expositivas-dialogadas, estudo dirigido sobre o tema - os alunos/ alunas foram estimulados a refletir sobre o sentido político dessa alegoria, tomando como referência a relação entre conhecimento e poder.

Jandira Nunes de Faria  
Professora-orientadora/Filosofia  
Ensino Médio  
2002

## O machismo na sociedade atual e nos meios de comunicação

Desde que o homem surgiu na face da Terra que ele se organiza de maneira machista. E a sociedade atual não está muito diferente da época em que o homem das cavernas arrastava sua mulher pelos cabelos. Só que hoje, essa dominação masculina sobre a mulher está explícita pelos meios de comunicação.

Mesmo com as recentes conquistas femininas na sociedade, o machismo ainda é predominante. E os meios de comunicação são os principais canais de transmissão dessas idéias. A pior expressão do machismo na nossa sociedade é feita através dos programas sensacionalistas e apelativos, além das propagandas com as mesmas características.

Para ter audiência, os programas exibem mulheres semi-nuas, que atraem o iobo masculino. As mulheres se prestam aos mais ridículos papéis em troca de dinheiro. Alguém poderia dizer que aparecem também homens sem camisas,... No entanto, a proporção é bem menor e, de qualquer forma, o fato de aparecerem também homens sem camisas não é nenhuma expressão de igualdade entre os sexos, ou valorização da mulher. Mas sim, viria afirmar a decadência em que se encontram os meios de comunicação brasileiros.

A propaganda também se utiliza da coisificação da mulher para a venda de produtos. Especialmente propagandas de bebidas alcoólicas, que se utilizam dessa coisificação de uma maneira tão exagerada e ridícula, que chega a ser piegas.

O pior problema é a frustração de todas as feministas é que todo esse machismo é mais presente ainda no nosso dia-a-dia. Nossas ações diárias demonstram todo esse machismo presente na nossa sociedade. Há, por exemplo, uma grande quantidade de mulheres que são donas de casa, porque, quando casaram, tiveram que abandonar o estudo superior. E ainda, um pequeno número de mulheres que ocupam cargos de chefia, comparado ao grande número de homens que ocupam esses mesmos cargos. Até mesmo um exemplo mais jovem e mais cotidiano pode confirmar a presença do machismo na sociedade de hoje: quando uma menina "fica" com muitos garotos, ela é chamada de "galinha", enquanto se fosse o contrário, o menino seria chamado de "ganhão".

O machismo é muito presente no nosso dia-a-dia e é uma das ideologias que rege nossa sociedade. Em meio a todo esse turbilhão de imagens e de idéias machistas que recebemos durante todo o dia, é difícil fazer valer um pensamento feminista. No entanto, mesmo que com pequenos passos, estamos caminhando lentamente para uma sociedade mais igualitária; quem sabe, chegaremos, um dia, à igualdade entre os sexos!

Gabriela Ecco  
2ª série C

---

O texto da aluna Gabriela foi produzido na etapa final de um trabalho com argumentação em textos jornalísticos. Nessa etapa foi solicitado aos alunos que trouxessem uma reportagem sobre um tema mais amplo, como educação, política, esporte, televisão, etc, da preferência de cada um. Com base nas reportagens escolhidas e orientados sobre a estrutura textual, elaboraram seus próprios textos. Na aula seguinte, receberam orientações para a reescritura dos mesmos.

Heliete Schutz Millack  
Professora-orientadora/Língua Portuguesa  
Ensino Médio  
2002

## “Cartas Chilenas”: uma versão atual

### Prólogo

Serelepe e Alizulity estão comentando sobre a violência nas cidades dos dias de hoje, que está aumentando e transformando-se incontrolável.

No meio de seus comentários, surge a crítica de que o “culpado” seria o governo e o comodismo do povo que não reage.

Resolvem então, avisar a Canutilha, para que as amigas, juntas, consigam chegar a um consenso.

### Carta 1ª

*Em que se preocupam com as raras coisas acontecendo na cidade.*

Amiga Canutilha, querida amiga,  
Percebes a euforia do povo,  
Na cidade grande povoada.  
Alizulity, a tua prezada amiga,  
E a Serelepe tua, te chamam;  
Alertando-te por raras coisas.  
A cidade o fogo pega,  
O povo tenta entender  
A desgraçada vida que eles levam.  
É má gente por todo lado.  
Alerta-te, Amiga Canutilha,  
Serelepe e Alizulity, dormir,  
Nem conseguem.  
Atrás de gente o soldado anda,  
Cada sujeito com atos diferentes.  
É bandido na favela.  
Morrendo de fome estão as crianças.  
Não tens, então, Canutilha,  
Uma solução, uma esperança?  
Acomodado está o povo.  
O governo também nada faz.  
Será que teremos, cara amiga,  
Que tentar trazer a paz?  
Serelepe, aflita está,  
Tua amiga Alizulity também.  
Alerta-te, Canutilha,  
Não podemos mais esperar.

Carta 2ª

*A tão esperada resposta não chegou, a aflição da dupla aumenta.*

Canutilha, amiga nossa,  
Não te alertas ainda,  
Que precisamos soluções?  
Alizulity está atormentada  
Com tanta violência.  
A Serelepe está apavorada,  
São muitas raras coisas que ocorrem.  
Não sabes o dano da raridade.  
É pobre roubando maçã na feira,  
Indo para prisão,  
Corruptos políticos,  
Que tiram o dinheiro daquele pobre,  
Cantam de galo na justiça  
Continuando no luxo da riqueza.  
Alerta-te, querida amiga,  
Precisando de você, estamos.  
Não penses que raras coisas,  
São coisas raras.  
Séria está, a situação do nosso povo.  
Tens que te alertar, para juntas,  
Encontrarmos uma saída.  
A aflição nas alturas está.  
Não brinques com as raras coisas,  
Se a união não estiver agora, concentrada,  
A desgraça se espalhará por toda parte.  
E quando ela chegar até aí,  
No teu calmo manto,  
Verás que nossa preocupação  
Não era apenas um devaneio.  
E por favor, cara amiga,  
Não digas depois que  
Não te alertamos...

Andréia Dias Nunes  
Juliana Steffano  
Raquel Trevisan Cardoso  
2ª Série A

A literatura oferece uma oportunidade muito rica de diálogo entre os tempos. Esse trabalho mostra um desses momentos. Após estudarmos o Arcadismo, propus aos alunos que “reescrevessem” as “Cartas Chilenas”, de Tomás Antônio Gonzaga, atualizando o tema.

Claudete Amália Segalin Andrade  
Professora-orientadora/Língua Portuguesa  
Ensino Médio  
2002

## Um menino chamado Romão

Veja você, que estamos em pleno século XX, a tecnologia é difundida mundialmente como o maior avanço dos últimos tempos e contudo temos crianças que morrem de fome e não freqüentam uma escola para aprender o mais elementar: alfabetizar-se.

O menino chama-se Romão e mora na favela da rocinha. Sua morada lembra mais um campo de guerra do que propriamente um lar. Em vez de livros e cadernos, convive com as drogas e arma pesadas. Em vez de paz e dignidade, seu mundo é assassinatos, furtos, confusão.

Romão sonha com um mundo da não violência, sonha com uma escola, uma professora que lhe ensine o bem viver. Mas é só sonho.

Intimamente ele vive uma tristeza, uma solidão que nem ele sabe de onde vem. Só sabe que não é feliz e que tem o direito de viver melhor. Porém ele não sabe como, por onde começar, onde reivindicar, a quem pedir socorro. Enquanto Romão espera, ele mata. Mata para defender-se, mata para não morrer.

Mas e a tecnologia? Para que serve ou a quem serve? Para Romão certamente não.

O maior desejo de Romão é sentar-se diante do computador e apertar aqueles botões...

Sentado na escadaria da favela, segurando uma arma na mão, ele imagina-se navegando na internet. Ah! Que bom seria conhecer o mundo lá fora; mesmo que fosse através de uma tela.

O sonho acaba com o soar dos tiros, com briga de gangues vizinhas, e Romão volta à realidade.

Nunca tivemos tanta informação e tantos meios tecnológicos como agora; mas poucos têm acesso a ela e a eles.

Romão tem muita vontade de aprender mas lhe falta oportunidade. É como se ele fosse livre e prisioneiro ao mesmo tempo. E a pior das prisões, a ignorância!

Às vezes, eu me pergunto: -Que será da vida de Romão? Quanto tempo ainda poderá sobreviver? Não encontro uma resposta porque eu também fico confuso, quando penso nisto. Se eu soubesse o caminho, estaria fazendo uma grande mobilização para tirar Romão deste mundo tão injusto e infeliz.

Pedro Vinícius da Rosa  
Fernanda Pereira  
2ª série D

## Fama e Frustração

Mais um “happy hour” chegava ao final, e Coelho cercado por vários dos participantes do evento. Carla, típica adolescente classe média das travessas da Beira Mar Norte, não dava tréguas às perguntas: -É você mesmo, cara? Não posso acreditar! A galera não vai acreditar quando eu lhes contar! Você vai para alguma balada na noite?

Pouco interessado nas badalações vindas de alguém tão superficial, o cronista preferiu deixar o local a passos firmes, embora soubesse da surpresa que provocaria tal atitude. O trajeto até seu espaço era longo, mas o começo de noite era convidativo para uma caminhada e uma reflexão sobre a vida.

O casarão herdado do pai que mal tinha conhecido, que talvez nem tivesse existido, construção imponente e desgastada pelo tempo, surgia como refúgio, como porto seguro àquela alma inquieta, cuja relação com as palavras jamais atingiria a atmosfera da honestidade. Os principais jornais do país não lhe davam sossego: estava certo de que, ao chegar em casa, encontraria uma quantidade imensa de “e-mails”, convidando-o a escrever mais algumas centenas de linhas sobre auto-ajuda. Era “fashion” seu texto, eram milhões seus leitores. Era pequeno seu trabalho diante daqueles que se espalhavam pelas mesas e prateleiras de seu estúdio. O interior de Veríssimo, de Loyola, de Jabor, entre outros, causavam-lhe um profundo desconforto, quase a certeza da incompetência.

Sua expectativa se concretizava diariamente. Propostas para mais uma crônica inundavam sua caixa de mensagens; um castigo que possibilitava gordos depósitos bancários.

A empregada Magda nada percebia sobre o que sentia Coelho. Para ela, a vida tinha sido gentil. Saída dos becos sujos de uma das favelas cariocas, analfabeta e abandonada pelos pais, sentia-se plenamente recompensada, não só pelo quarto individual, como também pelos quinhentos reais mensais aos quais tinha direito todo

final de mês. Poucos daqueles que conhecia tinham atingido tal estágio. Além disso, Coelho era atraente e, em certa medida, alimentava seu mundinho privativo. Sonhos recheados de cenas eróticas não eram incomuns à mestiça de quadris largos e seios fartos.

Ao lado das crônicas, o incômodo maior: de “workshops” repetitivos e freqüentes a empresários em busca de lucro maior; há mulheres à beira de um ataque de nervos; há adolescentes envolvidos com drogas; há jogadores de futebol em má fase técnica; há apresentadores de televisão com ibope em plena queda; há modelos já sem passarela.

Tinha chegado a hora de uma “agitada” na vida. Uma relação amorosa talvez fosse capaz de trazer um brilho àquele mundinho escuro e mentiroso. Patrícia, historiadora com formação duvidosa, continuava ligando a Coelho, dedicando-lhe elogios associados ao trabalho e ao sabor dos beijos trocados pelos dois durante alguns encontros passados. O convite de Coelho para conviverem no casarão foi imediatamente aceito pela professora na noite de sábado de aleluia. No domingo, pela manhã, lá estava a “Patty” com seu sorriso branco e corpo definido, na companhia de uma “bike”, protetor solar, óculos escuros, cartão de crédito Visa e alguns exemplares da revista *Capricho*. Quanto aos clássicos da literatura universal, ela preferiu deixar no antigo endereço, mesmo porque não os considerava essenciais à profissão que tinha abraçado com tanto esforço.

Não foram necessários mais do que alguns pares de meses para que a crise invadisse a relação do casal. Patrícia exigia um espaço maior dentro do relacionamento, entretanto não conseguia deixar claro seu ponto de vista. Faltava-lhe vocabulário para expressar suas insatisfações. Coelho percebeu a chegada da hora do adeus.

Saudades da ex-companheira só surgiram quando Coelho soube da morte dela. A tragédia ocorreu após a colisão do carro que dirigia contra um caminhão que trafegava na contra-mão, em plena Br 101, numa tarde de um domingo chuvoso.

Coelho precisava provar a si mesmo seu potencial literário. Resolveu aceitar o convite da editora Edusp para a produção de um conto. O prazo oferecido ao término da obra era bastante longo e dava ao cronista a nítida sensação de que o desafio seria facilmente vencido e, ao mesmo tempo, a certeza de que tinha chegado o momento de suas palavras traduzirem a verdade do seu interior.

Poucos dias antes do vencimento do prazo pela editora, Coelho não havia atingido nem a metade das páginas da obra, sentindo-se sob a vigilância dos olhares de Machado de Assis, Mário de Andrade, Graciliano Ramos, Drummond, Cecília Meireles, Clarice Lispector, todos suspensos pelas prateleiras surradas dos vários cômodos do mesmo casarão, herança de um pai de cujo rosto Coelho não tinha a menor lembrança.

Não havia a quem deixar o patrimônio, fato que não impediu Coelho de dizer adeus às crônicas e a seu conto inacabado. Telefonemas e “e-mails” não eram mais respondidos. O casarão continua desgastado pelo tempo, mas Coelho não poderá dar-lhe novos ares, mesmo porque sua morada passou a ser outra e eterna. Nem mesmo um bilhete esclarecedor foi por ele deixado antes de explodir os miolos com o disparo da arma, também parte da herança do pai, de cujo rosto não tinha nenhuma lembrança.

Flávia Donato Chiavassa  
Phillipi Chodren  
2ª série D

Durante o quarto bimestre deste ano, dentro do conteúdo de literatura, alguns contos de Machado de Assis foram lidos (interpretados e analisados) pelos alunos em sala de aula; entre eles: “O Alienista” e “Missa do galo”. Ao final deste trabalho, foi proposto a eles que lessem outros contos do mesmo escritor e escolhessem um deles para fazer uma adaptação. Proposta aprovada pela maioria, os alunos receberam orientação sobre a estrutura textual do conto e sobre os elementos fundamentais a serem mantidos na adaptação - basicamente estrutura e idéia central. Além disso, fizeram exercícios de reescritura de fragmentos de outros textos de Machado, utilizando a linguagem deles. A última etapa foi um seminário, no qual cada dupla fez síntese do conto escolhido para atividade e apresentou a sua versão deste à turma.

Heliete Schütz Millack  
Professora Orientadora/Língua Portuguesa  
Ensino Médio  
2002

### **Começo de Semana**

Sono, nesta manhã. O frio da madrugada. No céu estrelas. A cama ainda quente. O ar gelado. No pensamento sonhos. Na rua galos cantam. O despertador.

Os primeiros raios de luz da manhã. O café. A hora do ônibus. Lotado. O sinal do colégio. A aula. A prova. É hora do almoço, logo a do trabalho. Começou a semana. Cruel segunda-feira.

André Moura Melgarejo  
3ª Série A

### **Explicações ao Vento**

Cabelo ao vento, janela aberta, velocidade constante, atrito dos pneus, o vetor está no sentido contrário?

Enquanto isso, o vento levava de mim as explicações da professora.

E agora, no meio da prova sem vento e sem explicações?

Guilherme José Martendal  
3ª Série C

---

Para essa produção, os alunos foram desafiados a minimizar o uso do verbo. O objetivo era produzir pequenos textos através de frases nominais. Foram apresentados temas para livre escolha, entre eles: “Começo de semana” e “Dia de prova”. Alguns desses alunos passaram a empregar esse recurso, posteriormente, em seus trabalhos.

Claudete Amália Segalin Andrade  
Professora-orientadora/Língua Portuguesa  
Ensino Médio  
2002

## Entrevista com Vinícius de Moraes

1- Se você pudesse falar algo para os que têm “sede” de guerra, mas que não conhecem a história ou a outra “face” da batalha, o que diria?

“Pensem nas crianças / mudas telepáticas  
Pensem nas meninas, / cegas inexatas  
Pensem nas mulheres, / rotas alteradas  
Pensem nas feridas / como rosas cálidas  
Mas oh não se esqueçam  
Da rosa, da rosa, / da rosa de Hiroxima  
A rosa hereditária  
A rosa radioativa / estúpida e inválida  
A rosa com cirrose  
A anti-rosa atômica  
Sem cor sem perfume  
Sem rosa sem nada.”

2 - Todos sabem que você gostava muito de carnaval quando chegou a quarta-feira de cinzas após seu primeiro carnaval, o que você pensou?

“Acabou nosso carnaval  
Ninguém ouve cantar canções  
Ninguém passa mais brincando feliz  
E nos corações  
Saudades e cinzas foi o que restou  
...  
Quem me dera viver para ver  
E brincar outros carnavais  
Com a beleza dos velhos carnavais  
Que marchas tão lindas  
E o povo cantando seu canto de paz.”

3 - Qual foi a sua última poesia para sua mulher antes da separação?

“É claro que a vida é boa  
E a alegria, a única indizível emoção  
É claro que te acho linda  
Em ti bendigo o amor das coisas simples  
É claro que te amo  
E tenho tudo para ser feliz  
Mas acontece que eu sou triste...”

4 - Como estás te sentindo sem tua mulher?

“De repente do riso fez-se o pranto  
Silencioso e branco como a bruma  
E das bocas unidas fez-se a espuma  
E das mãos espalmadas fez-se o espanto.

De repente da calma fez-se o vento  
Que dos olhos desfez a última chama  
E da paixão fez-se o pressentimento  
E do momento imóvel fez-se o drama.

De repente, não mais que de repente (...)  
Fez-se da vida uma aventura errante  
De repente, não mais que de repente.”

5 - E, finalmente, quais suas perspectivas agora?

“E no entanto é preciso cantar  
Mais que nunca é preciso cantar  
É preciso cantar e alegrar a cidade...”

## Carlos Drummond de Andrade

1- O que constitui o caráter de um poeta?

“O poeta  
declina de toda responsabilidade  
na marcha de mundo capitalista  
e com suas palavras, intuições, símbolos e outras armas  
promete ajudar  
e destruí-lo  
como uma pedreira, uma floresta  
um verme.”

2- Qual sua relação com seus versos?

“Meu verso é minha consolação.  
Meu verso é minha cachaça. [...]  
Meu verso me agrada sempre. [...]  
Se meu verso não deu certo, foi seu ouvido que entortou  
Eu não disse ao senhor que não sou senão poeta?”

3- Como funciona o seu processo criativo?

“Penetra surdamente no reino das palavras.  
Lá estão os poemas que esperam ser escritos. [...]  
Ei-los sós e mudos, em estado de dicionário.  
Convive com teus poemas, antes de escrevê-los.  
Tem paciência, se obscuros. Calma, se te provocam.  
Espera que cada um se realize e consume  
com seu poder de palavra  
e seu poder de silêncio.” [...]

4- A maioria dos poetas falam de passado ou sobre o futuro. Como o sr. pretende lidar com esta questão temporal? Ou melhor, que tipo de escritor (poeta) o senhor pretende ser?

“Não serei o poeta de um mundo caduco.  
Também não cantarei o mundo futuro.  
Estou preso à vida e olho meus companheiros. [...]   
Entre eles, considero a enorme realidade.  
O presente é tão grande, não nos afastemos.  
Não nos afastemos muitos, vamos de mãos dadas.”

5- Carlos Drummond pessoa, dizem que o senhor é fanático e entende de futebol. Qual sua opinião sobre esporte?

“Bem-aventurados os que não entendem nem aspiram a entender de futebol, pois deles é o reino da tranqüilidade.

Bem-aventurados os que, por entenderem de futebol, não se expõem ao risco de assistir às partidas, pois não voltam com decepção ou enfarte.

Bem-aventurados os que não têm paixão clubista, pois não sofrem de janeiro a janeiro, com apenas umas colherinhas de alegria a título de bálsamo, ou nem isto. [...]

Bem-aventurados os que depois de escutar este sermão, aplicarem todo o ardor infantil no peito maduro para desejar a vitória do selecionado brasileiro nesta e em todas as futuras Copas do Mundo, como faz o velho sermoneiro desencantado, mas torcedor assim mesmo, pois para o diabo vá a razão quando o futebol invade o coração.”

6- Ao ler suas poesias sempre nos deparamos com um ar de ironia e um certo humor sarcástico. No entanto, dizem que és uma pessoa triste, infeliz. Isto é verdade? O que dizem é realmente você?

“Ah, sim, sou eu mesmo. Estou tão triste que nem me lembrei do nome que pus no jornal.”

Sobre

Tudo

7- Em qual situação você prefere escrever?

“Sozinho no escuro / qual bicho do mato.”

8- Para finalizar, recite uma poesia. Pode ser aquela que você preparou especialmente para a entrevista.

“Poesia”

“Gastei uma hora pensando um verso

que a pena não quer escrever.

No entanto ele está cá dentro

Inquieto, vivo.

Ele está cá dentro

e não quer sair.

Mas a poesia deste momento

imunda minha vida inteira.”

(Carlos Drummond de Andrade)

Juliana Glufke Salomé  
Matheus Grandi  
Miriam Kormann Hauffe  
Vinícius Vieira de Souza  
Vinícius Possebom  
3ª Série B

---

Poetas modernistas em curto espaço de tempo: o que fazer? Em pequenos grupos lemos parte de suas produções para, em seguida, “conversarmos” com esses autores através de seus textos. Essa “conversa” resultou na “Entrevista hipotética” com o poeta escolhido, conforme mostram os textos sobre Vinícius de Moraes e Carlos Drummond de Andrade.

Claudete Amália Segalin Andrade  
Professora-orientadora/Língua Portuguesa  
Ensino Médio  
2002

## As recordações e as frustrações

Numa sexta-feira dessas, descobri, enquanto lia Lima Barreto, que morro de inveja de Isaías, o personagem principal do livro que leva seu nome: Recordações do escrívão Isaías Caminha.

Me encontrei sentada na sala, lendo as histórias de alguém que saiu de sua vida. Alguém que passou dias morrendo de fome por ter míseros réis, enquanto eu estava em casa descontente com os meus inúmeros reais.

Queria poder ter denunciado a imprensa, e ter feito amigos iguais ao do personagem/autor. Lima Barreto fez o seu melhor. Cruz e Sousa também batalhava por reconhecimento na época, com suas poesias formuladas e que acompanhavam a moda, mas não passou de um marginalizado que queria parecer branco. Lima Barreto vivia sob as mesmas condições sociais que as dele, mas estava lá para desagradar e contestar, coisa que se eu pudesse, faria 24 horas por dia.

A tentativa dele de escandalizar não repercutiu como o desejado. A saída que ele achou para essa desilusão foi o álcool. Conheci isso de perto porque meu pai é alcoólatra e já fui testemunha de vários sonhos que foram enterrados por falta de perseverança e pela desmotivação que a droga traz.

A indignação do autor na época, se encaixa perfeitamente na minha indignação perante a imprensa/mídia atualmente. O tempo passa e as coisas continuam as mesmas, e aqueles que tentam denunciá-las quase nunca são ouvidos.

Juliana Glufke Salomé  
3ª série B

## Pequenas indignações de um leitor impaciente

Em algum lugar no tempo... Entre o passado e o presente, personagem e leitor se encontram:

- Nossa Isaías! Por que você não consegue ser mais objetivo? Sei lá... mais direto!

- Ora, meu rapaz. Como podes questionar minha fala?! Afinal sou letrado, e falo de acordo com as regras do nosso Português. Lembro-me de quando aprendi a usar a fala, não estou me referindo à minha primeira palavra, afinal como poderia me recordar deste fato?... Impossível. Quando realmente aprendi as regras gramaticais...

- É disso mesmo que estou falando! Além de você falar demais, não se concentre no fato. Isso cansa!

- Qual! Como podes dizer tal bobagem? Afinal fiquei anos a conviver com jornalistas, e se quisesse poderia ter virado um deles... Foram anos muito conturbados tal qual minha vida. Sabes que venho de família pobre, não tive vida fácil. Ao vir para o Rio de Janeiro...

- Nem precisa falar, eu sei disso tudo! Eu li! Estou lendo o livro de suas memórias, esqueceu? Não entendo de onde Lima Barreto tirou você!

- Meu caro rapaz, me “tirou” de sua própria vida, de suas experiências e seus desafios, desafios estes que todos nós devemos passar, para alcançar nossos objetivos e desejos tal qual Lima Barreto, que teve até mesmo que pagar para ver seu livro publicado. Sofreu tanto quanto eu com os devaneios de uma sociedade que pouco enxerga e ouve...

- Tá, tá... isso tudo eu estou lendo no livro. E olha... tenho que confessar que estou lendo com muito esforço.

- Mas estás lendo! Veja como minha história teve importância para a sociedade, que muitas vezes me desprezou. E se, realmente suas críticas fossem válidas, este livro não estaria em suas mãos agora! pense, rapaz...

- Bom, é verdade. Vendo deste ponto... Tá bom Isaías, eu me rendo! Vou voltar a ler o livro...

“...Lobo tinha-se mantido calado. Durante toda a conversa, dissera uma...”

Rarietty Marques Vieira  
3ª Série C

Após a leitura do livro *Recordações do escrívão Isaías Caminha*, de Lima Barreto, propus aos alunos que “incorporassem” o lado jornalista da personagem do livro e escolhessem entre as opções: crônica, editorial, notícia e artigo uma com a qual produziriam um diálogo com a obra lida. Esses textos mostram a opção das alunas e a sua relação com a referida obra.

Claudete Amália Segalin Andrade  
Professora-orientadora/Língua Portuguesa  
Ensino Médio  
2002

## O artista do cosmos

Mó viagem!

O livro *Poesias Completas* de Cruz e Sousa é composto de três outros livros, sendo eles, *Broquéis* (1893), *Faróis* (1900) e *Últimos Sonetos* (1905), sendo estes dois últimos publicados postumamente. *Broquéis* possui 54 poemas, *Faróis* possui 49, e *Últimos Sonetos* possui 93 poemas. Ao total o livro possui 196 poemas e mais 3 poemas que compõem *Pacto das Almas*, que não é um livro. O número de sonetos do livro é de 127, sendo os restantes poemas.

O poeta manezinho João da Cruz e Sousa era sagitariano do dia 24 de novembro de 1862, da época em que a Ilha ainda se chamava Desterro, tempos bons aqueles. Filho de escravos, aprendeu suas primeiras letras com os senhores de seus pais, porém quando seu protetor morreu, perdeu todas as regalias; mas já estava iniciando na arte. Por ser negro, seu caminho já estava dificultado em parte. E considerando a época em que viveu terrenamente, pode-se, sem dificuldades, considerá-lo um mártir, sem tornar os olhos para questões ideológicas, que, mesmo são tão banais, não merecem ser olhadas.

Cruz e Sousa teve pouco tempo de vida na terra, e paradoxalmente, o legado que deixou para os que aqui ainda residem foi muito denso. Ele inaugurou uma nova escola literária no Brasil, mas mais importante que isso, nos deixou registrados poemas, se é que se pode chamar o que escreveu com uma palavra tão comum; no que ele escreveu, sem dúvida, não há nada de comum, e é onde reside a graça em ler seus escritos.

Apesar de não ter lido muitos poemas, os que li bastaram para ter-se uma idéia da estrutura dos textos e suas minuciosidades. Percebi que lia os poemas de acordo com o meu estado de espírito; abria o índice e escolhia um ou dois de acordo com o título, e lia. Aí comecei a ver que seus textos iam muito mais longe do que imaginei que fossem. Na verdade, não tinha imaginado nada, ou tinha imaginado algo normal. Quando li, percebi o quanto as minhas interpretações da leitura condiziam com meus pensamentos, e minhas viagens! Claro, isso também deve ser subjetivo, pois quando se lê algo que não tem um significado definido, há interpretações e estas se direcionam para o meu mundo, claro, já que é o único para mim. E talvez por isso eu ter me identificado com alguns poemas que li. E mesmo sabendo que talvez seja “apenas” minha interpretação, e que nada disso que eu pensei ele chegou a imaginar, continuo a gostar de ler suas poesias. É como as letras de Chico Buarque ou de Vinícius de Moraes, que são apinhadas de sentidos, apesar de até imaginar-se qual destes o autor tomou na música, mas o importante é que ele não define. E isso dá uma liberdade a quem está interpretando... é uma ambigüidade tão saudável, tão rica, que se você pára para conversar com uma pessoa sobre Cruz e Sousa, ou sobre Chico Buarque, pode contar que horas e horas podem ser “gastas” trocando idéias e suposições sobre o que se escreve.

E quando se pede uma interpretação de um texto ou poesia numa prova como a do vestibular? Isso pode ser tomado como a legitimação da não existência da possibilidade de visões múltiplas. Ora, as pessoas são diferentes, e vivendo cada uma em seu mundo, não é correto negar o entendimento contrário de duas pessoas, visto que são diferentes! Mas não mais

pensamos assim. O mundo já vem para cada um de nós com um molde, e querendo ou não, nos amoldamos, algum dia. E ficamos todos iguais. E passamos no vestibular, e crescemos, e viramos adultos moldados, conformados, e deformados. E há culpados. Nós mesmos.

E não é nisso que a ciência se baseia? Em verdades redondas, umas sobre as outras, compondo o mundo em que hoje vivemos? Aí descobrimos porque os questionamentos incomodam tanto certas classes de pessoas...

Mas voltando ao Cruz e Sousa, nos foi indicado para realização um trabalho que envolvia a escolha de um dos temas que trata Cruz e Sousa e então aproveitei para me aprofundar um pouquinho mais no tema que mais me chamou a atenção, almas. Não houve problemas em encontrar sonetos ou poemas neste tema, pois este é um dos assuntos mais desenvolvidos pelo autor, o que comprova a autenticidade da subjeção construída (ora, alguém possui ferramentas para comprovar algo neste âmbito?). O soneto que li foi *Almas das Almas*, que anteriormente já havia lido, pois o título havia me chamado a atenção. Percebe-se neste soneto algo que é geral, que é o fato de haver misticismo em sua composição, porém não o misticismo da forma que conhecemos, e sim aquele puro, sem mercado ou produtos por trás. Eu não sou lá chegada em misticismo, mas agora pensando vejo que talvez seja uma aversão à moda que há de ser místico. O misticismo em si, puro, é admirável. E as poesias de Cruz e Sousa caem bastante para este lado, e me surpreendo em me interessar nelas.

Gostaria por último de fazer um comentário sobre o soneto *Acrobata da Dor*, que traz elementos um pouco mais terrenos, mas que não deixa de permitir reflexões em cima. Ao ler por um acaso este poema, me lembrei muito dos poemas “musicados” de nossos mestres da MPB. E imaginei algumas “letras” (poemas) postas em melodia, como ficariam harmoniosas! Cruz e Sousa tinha talento para música. Talvez se tivesse vivido mais umas décadas, poderíamos ter o gosto de escutar um samba raiz na voz de Joãozinho Cruz e Sousa, ao lado dos grandes do início do século. É uma pena!

Cecília Corrêa Lenzi  
3º série B

Cruz e Sousa é visto como um poeta difícil, herético, distante dos interesses do aluno atual. Em geral, é um autor estudado por obrigação - do programa, da escola literária a que se filia e, às vezes, por ser indicado para o vestibular. O texto de Cecília nos surpreende por ser um depoimento diferente: a aluna se envolveu, se aproximou do poeta e de seus poemas (lemos *Poesia Completa*), de suas angústias, da linguagem e musicalidade. Para essa aluna a proposta de refletir sobre alguns aspectos da obra desse autor, serviu como oportunidade para refletir sobre a inclusão desse tipo de texto no vestibular. Há, neste texto, muito para ser pensado sobre leitura, leitores e esses nessa prova!

Claudete Amália Segalin Andrade  
Professora-orientadora/Língua Portuguesa  
Ensino Médio  
2002